NUM. 105 SABBADO 4 DE JUNHO DE 1910 ANNO III

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A catechese agricola, ou "Os nossos irmãos selvagens tambem são filhos de Deus."

(Projecto de dous *panneaux* para o Ministerio da Agricultura).

ISIDORO MARX & COMP.

Representante da fabrica

Orfèvrerie
"CHRISTOFLE"

Une seule et Unique Qualité

La Meilleure

Afin de l'obtenir **Exigez** cette Marque

et le nom "CHRISTOFLE" sur chaque pièce.

RÉARGENTURE

de tous Objets.

Envoi Franco du Catalogue.

MANUFACTURE: **56, Rue de Bondy, PARIS**

138, Rua do Ouvidor, 138

RIO DE JANEIRO

FILIAL EM PORTO ALEGRE

A' Notre-Dame de Paris

Este importante estabelecimento de fazendas e modas, está recebendo grande variedade de artigos modernos para a estação actual.

COSTUMES TAILLEUR a 110$, 120$, 130$, 135$, e 170$000

Grandes officinas de alfaiate

e de chapeus para senhoras

COSTUMES TAILLEUR a 110$, 120$, 130$ a 200$000

Chapéus de chile finissimos a 70$ e 80$000

EAU DE LYS DE LOHSE

A melhor preparação para amaciar e rejuvenescer a cutis. A' venda em todas as casas de perfumarias. Deposito, **CASA HERMANNY**, rua Gonçalves Dias, n. 67 e Avenida Central n. 126.

MACHINAS DE COSTURA — RIO BRANCO

de pé e de mão. Garantida contra qualquer vicio de fabricação.

Pannos de copiar de MACO E CELLOIDINE indispensavel em todos os bons escriptorios. 12 pannos e caixa para agua Rs. 13$000

SEVERO DANTAS & C. — RUA SETE DE SETEMBRO, 41

LOTERIA FEDERAL

Grande e extraordinaria loteria para "S. João"

A REALIZAR-SE EM 23 E 24 DE JUNHO

EM 3 SORTEIOS

1.º SORTEIO 100:000$000

2.º SORTEIO 100:000$000

3.º SORTEIO 200:000$000

FOGOS PARA SANTO ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO

Dos melhores fabricantes e de todas as qualidades

Encontra-se na *ANTIGA CASA DUARTE* — de Chá, Céra e Sementes

FORMOZA OOLONG

Chá preto especial, o mais fino e delicioso que vem ao mercado, o legitimo vende-se a

1, Rua da Candelaria, 1 — *Rio de Janeiro*

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

Novas curas — Novos attestados

CULTIVADO COM "PILOGENIO"

O grande regenerador dos Cabellos

O Exmo. Sr. Dr. Alvaro Alvim

eminente clinico desta Capital, após longa e minuciosa observação, dirigiu-nos espontaneo e consciencioso parecer, que muito nos honra, sobre o nosso preparado Pilogenio.

Publicando esse valioso documento, chamamos para elle a attenção dos competentes.

«Illmo. Sr. Pharmaceutico Francisco Giffoni.

Com as minhas mais justas homenagens ao seu operoso espirito de profissional criterioso e verdadeiramente investigador da flora medicinal, emitto hoje, expontaneamente o meu juizo sobre o seu novo preparado — Pilogenio.

Correspondendo assim, com a maior satisfação, ao meu dever devo dizer-lhe que não só usei o PILOGENIO, como o tenho receitado *larga-manu*, aos meus clientes, sendo, pois, sob a sancção de longo tempo decorrido, que ora venho felicitar-lhe e confirmar as vantagens de seu uzo, sempre beneficas e sempre constantes.

Como clinico, consignando estas linhas á vulgarização do meu testemunho publico, tomo a inteira responsabilidade da minha opinião, e autorizo-lhe a fazer deste o uso que bem entender.

Em meu espirito não ha, pois, a menor duvida: o PILOGENIO é uma preciosa formula, de alto valor therapeutico, ao fim a que se propõe.

E dizendo isto não lhe faço favor algum: presto a mais cabal justiça ao seu reconhecido merito.

Rio de Janeiro, 7 de Maio de 1910.

DR. ALVARO ALVIM

«Illmo. Sr. Pharmaceutico Fransisco Giffoni

Durante muitos annos fui possuidora de fartos e lindos cabellos; porem, ha algum tempo, começaram elles a cahir abundantemente, sem poder eu attribuir a isso uma causa e assim continuaram, a ponto de ficar com muito poucos, apezar de usar sempre diversos tonicos que me indicavam e eu mesmo procurava. Nesta cidade, onde o seu PILOGENIO tem feito verdadeiros milagres, tive a grande felicidade de conhecer e usar esse preparado, que me foi indicado por uma amiga, que já tinha obtido com elle bom resultado, e com grande prazer meu vejo que os cabellos voltam fortes e abundantes, já tendo cessado de cahir os poucos que me restavam.

Possuida do maior contentamento por ver que em breve estarei com a minha cabelleira crescida e completa, venho agradecer-lhe do intimo d'alma o beneficio que me prestou e affirmar publicamente que o PILOGENIO é a melhor *loção tonica* para os cabellos. — EVANGELINA DE SÁ OLIVEIRA. — Nova Friburgo, 7 — 6 — 909. — Firma reconhecida pelo Tabellião Dr. Luiz Pires Farinha Filho.

Pilogenisando a cabeça de papai

Attestado do Sr. Dr. Alfredo Nascimento, (Presidente da Academia Nacional de Medicina.)

Illmo. Sr. Francisco Giffoni — Comquanto seja absolutamente rebelde a dar attestados sobre o valor de qualquer medicamento, o que nunca fiz durante 20 annos de vida clinica, não posso furtar-me agora ao dever de declarar, como me pede, que realmente tenho usado e prescripto com muita vantagem o seu preparado PILOGENIO, em todos os casos em que é preciso fazer cessar a queda dos cabellos ou restaural-os, quando qualquer causa os haja sacrificado, considerando-o, assim, como um auxiliar e um complemento da medicação feita contra as affecções que os destroem.

Rio, 10 — 3 — 909.

DR. ALFREDO NASCIMENTO

Attestado do Sr. Coronel Ernesto Senna, do «Jornal do Commercio.

Illmo. Sr. Pharmaceutico Francisco Giffoni — E' com muita satisfacção que lhe communico ter ficado completamente restabelecido, com o seu preparado PILOGENIO, de pertinaz affecção parasitaria, que me privou completamente dos cabellos e da barba, depois de ter recorrido em vão a diversos outros meios: accrescendo que tanto a barba como os cabellos surgiram pretos e fortes como antes da molestia, o que me apraz tornar publico, como um aviso e um conselho aos que forem accommettidos dos mesmos males.

O seu preparado PILOGENIO, como bem diz o seu nome, é um verdadeiro gerador e regenerador de cabellos e um precioso antiseptico contra a caspa e as affecções darasitarias, e estou certo que o uso diario delle, como loção tonica, é uma garantia segura da integridade capillar.

Pode o amigo fazer desta o uso que convier, pois, pela minha parte, não cessarei de indicar o seu milagroso PILOGENIO.

Rio, 11 — 3 — 909.

ERNESTO SENNA

O PILOGENIO vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17 — RUA PRIMEIRO DE MARÇO — 17 — (ANTIGO N. 9)

E NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS. NOS ESTADOS ENCONTRA-SE DESDE JÁ NAS SEGUINTES CIDADES:

Pará, Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, S. Paulo, Santos, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz

O importante serviço artistico em prata de lei para toilette que será offerecido ao

Illmo. Snr. Dr. Mendes Tavares, por grande numero de seus amigos e admiradores, na noite de 8 de Junho dia de seu Anniversario

Fornecido pela importante e acreditada

Casa de Joias do Sr. UMBERTO ADAMO

a Rua do Ouvidor, 98

Rio de Janeiro

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS — ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . 8$000
NUMERO AVULSO — CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 105 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 4 — Junho — 1910 | ANNO III

MUCIO TEIXEIRA

ALMANACH DAS GLORIAS

VIII

Mucio Teixeira

Mucio Teixeira, o agoirento nuncio da morte, escolheu, no bazar agitado da vida, escandolosos trajes que, vestidos com a arte da opportunidade, pudessem, em qualquer circumstancia, garantir-lhe na scena movediça do mundo o precioso papel de um actor triumphante.

Foi poeta. Em seguida, fazendo-se republicano, occupou entre os outros protegidos do imperador a nobre posição de um revolucionario humilhado pela magnanima tolerancia do despota corôado.

Foi Dom Juan. Nos lascivos campos da imaginação desbragada conquistou as formosas virgens do sonho e as tentadoras odaliscas da illusão.

Na Republica, em dias máos, recordando a indigesta fartura dos passados tempos imperiaes, adherio á dynastica idéa da restauração, mas logo, verificando a sua inutil esterilidade, abandonou-a com patriotismo.

Mais tarde, quando o meu illustre confrade Pelino Guedes era o Plutarcho do Ministerio da Justiça, o habilidoso Mucio foi o Pelino do Ministerio da Guerra.

Para libertar o Acre invadido pelos bolivianos, organisou a invicta Legião Malet, a cujos esforçados legionarios coube a marcia incumbencia de assignarem uma discreta revista sem leitores que o commandante fundára e dirigia.

Saudoso das suas extinctas glorias litterarias tangeu a lyra appollinea e cantou as épicas *Esmulambações*, pondo, então, na fronte, os louros murchos de um Bocage sem genio e no dedo o miraculoso annel da charlatanice oracular.

Hoje, á sombra das sete primeiras palmeiras do Canal do Mangue, diverte os ocios e alegra a pança, entre rendosas missangas de feiticeiro e innocuos philtros de amor.

VOL-TAIRE

O NOSSO ANNIVERSARIO

Careta completa mais um anno de vida, consagrada á risonha tarefa de tornar risonhos os seus leitores.

Querem as praxes jornalisticas que em semelhantes dias se envergue a solemne casaca dos momentos solemnes.

Mas comnosco não ha disso. Casaca! Iche! Nem que o Figueiredo do Binoculo nos desanque! E' traste que não se accommoda aos nossos hombros que apezar de não ungidos como os sacros do conego Wolfenbuttel, são hombros honestos de quem foge de ser comparado aos meninos bonitos que por ahi vivem cavando entradas do Lyrico e nikeis para as passagens do bonde emquanto não lhes estoura em cima uma commissãozinha á Europa ou a sagrada vara da Justiça.

Se envergassemos a casaca dos momentos augustos e angustiosos, de certo deitariamos um solemne artigo de fundo em que falariamos no *caminho percorrido*, fariamos uma *vista retrospectiva*, declarar-nos-iamos *muito satisfeitos* etc. etc., todas as chapas do estylo.

E terminariamos engrossativamente, *agradecendo ao publico*, o respeitavel publico pagante, *a sua protecção, sem a qual* etc. etc. Mas comnosco tambem não ha disso.

Esse negocio de imprensa é como dizem os bachareis assim uma especie de contracto bi-lateral.

As partes contractantes são os confeccionadores da revista de um lado e Zé Povo do outro.

Emquanto as partes respeitão o contracto, a revista cumprindo o seu sadio programma de fazer rir Zé Povo e este concorrendo com os seus nicoláos para a manutenção da revista vae tudo muito bem.

Mas se a revista é mal feita, Zé Povo a refuga. Se Zé Povo não compra, a revista vae por agua abaixo.

Pois bem, se a *Careta* chegou ao fim do seu segundo anno, prospera, risonha e feliz tantos parabens merece ella como Zé Povo.

E d'ahi como não temos falsas modestias aqui damos os vivas de estylo:

Viva Zé Povo! Viva!

Viva a *Careta*! Viva!

AS CARTAS

O meu amigo Bertrand, com o qual tenho relações commerciaes, é o feliz e prospero esposo de minha amiga Flora, com a qual matenho relações transcendentes de affecto sem mancha.

Ha dias, necessitando participar ao meu amigo uma operação complicada referente aos nossos negocios e precisando marcar um encontro com a minha amiga afim de discutirmos as excellencias das rendas de Bruxellas sobre as suas congeneres de Londres, escrevi uma carta ao Bertrand e outra a Flora, confiando-as á intelligencia do moleque Pastor, habil serviçal que sempre desempenhou a meu contento as missões dessa natureza.

Como eu ligo mais importancia ás delicadezas estheticas da moda que á grosseria utilitaria das operações commerciaes esperei anciosamente o moleque, para saber si a minha amiga, como eu, desejava, nesse dia, acabar com a nossa amavel pendencia sobre rendas.

O moleque apparecendo communicou-me que tudo correra bem, que entregára as cartas e que não lhe haviam dado respostas para trazer-me.

Monologuei, confiante:

— Isso indica que o meu amigo approva a complicada operação que fiz e que a minha amiga não faltará á conferencia proposta.

Lavei-me. Vesti a minha melhor roupa. Fui ao barbeiro, donde sahi com as queixadas ardendo e com os cabellos reluzentes; almocei de alma serena, animado pela companhia radiosa da Esperança.

Voei, depois, num rapido automovel, ao local designado para a conferencia — uma casinha poetica perdida nas frescas mattas da Gavea.

Lesto, saltando do automovel, entrei pela florida alameda que conduz á linda casita, mas, a dois passos desta, sinto-me violentamente subjugado por quatro negros herculeos e vi-me na presença inesperada do meu amigo Bertrand, o qual, dando-me raivosamente uma bolinha de papel, rugiu:

— E' a sua carta. Engula!

— Bertrand...

— Cale-se e engula ou soffre immediatamente a operação que se fez em Abelardo por ter raptado a Heloiza.

Não tugi mais. Enguli a bolota de papel. Em seguida apanhei duas duzias de bolo, assignei um papel que não sei o que continha e fui mandado em paz.

Nunca mais falei com este estupido tratante em cuja amizade tão ingenuamente confiei. Nunca mais vi a minha linda amiga.

O moleque teria trocado as cartas?

Inconsequencia

— Diga-me uma cousa, papaizinho. Hoje, na rua, ouvi um sugeito dizer de não sei que era uma inconsequencia. Que diabo vem a ser inconsequencia?

— Inconsequencia? E' assim... uma especie de coisa... Homem é bem difficil uma boa definição. Ora imagina tu, um sugeito que passa o dia inteiro a resmungar na rua...

— Isso é que é inconsequencia?

— Não, mas esse mesmo sugeito quando ouve á noite um cachorro latir á lua tem impetos de lhe dar um tiro. Isso agora é que é a inconsequencia.

Numa secretaria de Estado:

O ministro, sevéro, limpando as unhas com um palito de phosphoro:

— Peça demissão do seu cargo.

O funccionario de confiança coçando a orelha:

— Dr., não é melhor que o Sr. me passe um carão?

A nossa visita

Em um dos mais reconditos Suburbios da nossa já famosa Sebastianopolis, reside, ha apenas sete dias, um mancebo de olhar penetrante, nariz adunco, labios bem delineados e, apparentemente, taciturno.

Depois de longos dias de quasi improficuo trabalho, conseguimos saber ao certo o domicilio mysterioso do personagem em questão.

A discreção prohibe revelar uma serie grande de segredos. Diremos simplesmente que em um dos mais pittorescos suburbios de nossa capital reside, cercado de grande conforto, S. Ex. o Sr. Pick-Tick, cuja inaudita argucia muito auxiliará a administração Leoni Ramos.

Logo que chegamos aos dominios do *Sherlock* nacional, sentimos um quer que é de grande receio. Comtudo, calcamos o botão electrico da pilastra de um portão secular e, como que por encanto, abriu-se um pequeno caixote que até então suppunhamos destinado a receber cartas. Do mysterioso caixote surgiu um apparelho telephonico. Sem muito esforço, a nossa humilde perspicacia descobriu que aquella engenhosa offerta perguntava o que pretendiamos. Tomamos o phone e uma voz mascula interrogou: Quem sois?

— "Careta", respondemos. Logo após o velho portão rangeu nos gonzos como que impellido pelo vento. Atravessamos o jardim, galgamos quatro degraos de uma escada elegante e um *groom* attencioso introduziu-nos em um salão mobiliado com arte e sem luxo.

Sem proferirmos uma unica palavra, sentamo-nos sobre uma poltrona confortavel de cujo espaldar partiam dois braços de metal em cujos extremos uma especie de elegantes salvas nos offereciam licores e charutos.

Subito, como o velario do Municipal, ergueram-se as cortinas de uma porta e, um criado apontou-nos o interior da sala de onde acabava de vir. Até então não haviamos articulado uma unica palavra.

Refestelado como um millionario norte-americano, Pick-Tick de cachimbo ao canto da bocca, analysava attento uma penna "Mallat" usada espetada na extremidade de uma caneta commum.

— E' ao Sr. Pick-Tick, a quem temos a honra de fallar? Interrogamos com respeito.

— Exactamente, atalhou o nosso intervistado com um cumprimento gentil mas sem se arredar da cadeira em que se sentava.

— Nós desejavamos algumas palavras a cerca da vossa argucia que rapidamente vae-se tornando famosa.

— Sois gentil... concluiu Pick-Tick. A minha argucia está ao alcance de qualquer um. Um homem observador e paciente consegue o impossivel. Esta penna que aqui vedes deve ser na vossa opinião, um objecto destituido do menor valor.

— E' acaso um objecto historico?...

— Sim... Foi o instrumento com que se serviram alguns moedeiros falsos para rubricar cedulas conversiveis.

— E V. Ex. pretende encontral-os?

— Presumo... Mas... nós estamos ultrapassando as fronteiras da desejada *interview*.

— Realmente... Eu peço desculpas.

Pois meu caro Sr. Pick-Tick, os seus serviços nos são indispensaveis. Em nossa redacção havia, ha cerca de dois mezes, um modesto guarda chuva que, sob a mais densa camada de pó, dormia um somno profundo, acalentado pela nossa indifferença. Ha uma semana precisamente notamos a ausencia do despretencioso objecto.

— O guarda chuva estava em algum cabide?

— Não, meu caro senhor. O guarda chuva, como de costume, tinha sido collocado a um canto, entre uma mesa e uma janella.

— Perfeitamente.

Pick-Tick, num gesto elegante, calcou um botão electrico que emergia do *bureau* e em torno do qual distinguimos a palavra *Auto* gravada em pequena chapa de metal amarello.

— O caso é simples, continuou Pick-Tick, todavia, iremos estudar o local em que se achava o guarda chuva.

(Continúa)

O Sr. Figueiredo Pimentel declarou-se desanimado. Ha tres annos — disse elle — que mantenho pela imprensa uma campanha diaria para conseguir que os homens aprendam a se vestir, e cada vez a deselegancia masculina é maior!

Console-se o Sr. Pimentel com Christo: ha mil novecentos e dez annos que se lucta para implantar no mundo as suas idéas, e a humanidade cada vez mais se afasta de sua moral.

Animo, Pimentel! Si o senhor não conseguiu smartisar todos os homens, deixará por força apóstolos que continuarão a sua obra magnifica: e os seculos vindouros far-lhe-hão justiça!

Os novos reis da Inglaterra

A Rainha Mary — *O Principe Eduardo, actual Principe de Galles* — *O Rei Jorge*

A Familia Real Ingleza

Neste grupo apparecem o rei Eduardo VII e a Rainha Alexandra, da Inglaterra; o então principe de Galles hoje Jorge V da Inglaterra, e sua esposa a actual Rainha Mary; o principe Eduardo, actual principe de Galles; o duque e a duqueza de Connaugth; a Rainha Amelia de Portugal, o rei Affonso XIII da Hespanha, a princeza Eugenia de Battenberg, actual Victoria de Hespanha; o Imperador Guilherme II e a Imperatriz Victoria da Allemanha, e muitos principes e princezas aparentados com a familia real ingleza.

O RETRATO

Ora, o artista, uma vez, na alva tela procura
Eternisar, pintando-a, a fragil formosura
De uma mulher, que adora. Exaltado, trabalha.
Relembra, traça, evoca, estuda e pinta; espalha
Com as tintas, na tela inteira — a alma; derrama,
Febril, o coração nas cores; e arde a chama
Nellas — viva, elevando a imagem, parte a parte —
Da Arte sagrando o Amôr, do Amôr inspirando a Arte...

Aos poucos, no painel, victoriosa, a figura (cheia
Da vida que lhe dá, roubada á sua) alteia,
E ao vel-a, emfim, perfeita — o artista sonha, rindo,
Della todo orgulhoso. Um horizonte infindo
Ao seu olhar esplende. A Fama, além, as azas
Desdobra, amplas, e vôa, ao firmamento em brazas
Ergue-o, da Gloria eterna; os reis abrem-lhe os paços,
As nações — os museus e as mulheres — os braços.

E como que o retrato animado palpita
Ante seus olhos; vive e sente; nuta e agita
O ouro da trança; a idéa arde-lhe na alma, clara;
Quer fallar e sorri; vae caminhar e pára...

Leva-o, feliz, porem chegando hesita; extranha
Indecisão o abate e em malhas d'aço o apanha;
Olha o retrato, e, em febre, ironias murmura;
Analysa-o, subtil, e a duvida o tortura;
Olha-o mais uma vez e anceia, e soffre, e grita:
— A minha amada é bella, e esta apenas bonita!

Ella, porem, tomando-o, enleva-se a fital-o;
Sente-se n'elle, inteira, e admira-o, que admiral-o
E' admirar a belleza e a graça de seu rosto.
Mas, contemplando-o a sós, a flama de um desgosto

Cresta-lhe o riso ao labio; ao céo dos olhos, brando,
Dá lampejos de raiva e, convulsa, augmentando,
Queima-lhe a face toda, e o corpo invade, e prende-o,
Alastrando, voraz, num circulo de incendio.

E pasmo ante o retrato o original, serena
A' dôr, que a dilacera, e a inveja, que a envenena;
E, a alva fronte entre as mãos, do quadro aparta a vista
Pois tão bella não é quanto a sonhou o artista.

Leal de Souza

Couraçado São Paulo

Navio do typo brasileiro do "Minas Geraes". Fez experiencias em Fevereiro e Abril; deve ser entregue ao Brasil até Agosto do corrente anno. Segundo dos trez grandes couraçados do programma Alexandrino; desloca 20.000 toneladas, tem 12 canhões de 305 m. 22 de 127 m. e 8 de 47, e 21 nós por hora.

VANTAGENS DO ESPERANTO

Com um jornal na mão, depois de ter lido a noticia da reunião, em Petropolis, de um Congresso de esperantistas, eu convictamente affirmei a inutilidade do Esperanto.

O meu amigo Dario Curius, professor de mathematicas e um dos mais perfeitos conhecedores de linguas do mundo, protestou:

— O esperanto é a mais util das linguas.

— Caprichos de polyglotta, balbuciei.

Curius tirou uma fumaça do cachimbo, soprou-a rapidamente pelo nariz, sentou-se num tamborete e emquanto eu me espichava no divan do seu gabinete, continuou:

— Escuta-me. Li, num jornal, que se pode aprender esperanto em quinze dias sem mestre e deliberei immediatamente estudar essa lingua, por que, como sabes, o conhecimento de uma lingua é cousa de grande valor. Fui ao livreiro procurar methodos para estudar o Esperanto e não os achei. O livreiro, homem de longa edade e grande experiencia, me perguntou si os methodos eram para mim e como eu lhe respondesse que sim o homemsinho insistio no interrogatorio desejando saber quantas linguas eu já sabia.

— A nossa, respondi.

O homemsinho rio. Senti-me offendido.

— Espanta-se?

— Naturalmente! Pois o Sr. sabe apenas a sua lingua, resolve estudar outra e escolhe o Esperanto, lingua artificial, usada por alguns individuos perdidos no seio de cada nação, quando podia estudar outra lingua que lhe facultasse o conhecimento de qualquer uma das grandes litteraturas ou lhe facilitasse as communicações com milhares de homens no estrangeiro, em viagem, ou mesmo no seu paiz, em qualquer circumstancia.

Retorqui:

— Mas eu posso aprender o esperanto em quinze dias.

— O Sr., como latino, não encontrará grandes difficuldades no estudo das linguas latinas. Em 15 dias o senhor falará hespanhol, gaguejará o italiano e far-se-á entender por um francez.

— Antes de estudar o Esperanto, de que difficilmente o Sr. se utilizará, estude o hespanhol, que talvez lhe venha a ser necessario no curso de alguma viagem ao Prata, ou mesmo noutros casos, principalmente agora que se estreitam as nossas relações commerciaes com os paizes da America-hespanhola.

Achei que o livreiro tinha razão e em tres mezes aprendi a lingua de Cervantes, depois, tendo em vista a possibilidade de alguma viagem ás nossas colonias italianas, estudei o italiano e, finalmente, para conhecer a outra grande filha da lingua latina, estudei o francez.

— Note-se, continuou Curius, que estudei essas linguas para adquirir o direito de estudar o esperanto sem parecer que adquiria um conhecimento inutil com prejuizo de conhecimentos uteis. Sábio em linguas latinas fui comprar os methodos para aprender Esperanto em quinze dias. O velho livreiro sorrio-se ao ver-me e raciocinou:

— Com a sua pratica de estudar linguas o meu amigo aprenderá o allemão num mez e creio que lhe será mais agradavel saber pedir agua em allemão si se perder numa colonia germanica do sul do que discursar em esperanto para os quatro esperantistas do mundo reunidos num congresso solemne.

Estudei o allemão e ia mergulhar no esperanto quando o velhote insinuou:

— A Inglaterra é a mais possante das nações, a que tem mais dominios, a que tem mais filhos espalhados pelo mundo: quem fala inglez é homem em qualquer parte da terra.

Estudei o inglez e cedendo a razões semelhantes aprendi o russo, o turco, o arabe, o chinez e o japonez.

— Irra! murmurei eu, espantado.

— Não só, continuou Curius, prevendo a hypothese de algum encontro com alguma das nossas tribus inda selvagens estudei as linguas indigenas.

— Safa.

— Assim, aprendi todas as linguas vivas.

— E então te atiraste ao esperanto?

— Qual! Para que póde precisar do esperanto um homem que sabe todas as linguas vivas? Não, eu não precisava do esperanto.

— Mas não percebi ainda meu amigo a vantagem do esperanto.

— A vantagem do esperanto é esta: — diz a um individuo que pode aprender uma lingua inutil em quinze dias, esse individuo fascinado pela idéa de se ornar com um saber novo em prazo tão curto, resolve estudar o facilimo idioma porém recorda então que em igual tempo pode aprender, embora de uma maneira imperfeita, uma lingua util e estuda esta para ter o direito de estudar aquella.

— Resume:

— O esperanto é uma lingua inutil que obriga ao estudo das linguas uteis.

Doçuras do lar

— Homem, tambem você nunca encontra uma cousa antes de me perguntar onde está. Antes de se casar a quem é que você perguntava?

— Antes de me casar? Antes de me casar as cousas sempre ficavam no logar em que eu as punha.

RECTIFICAÇÃO

Escreve-nos Mme. Bibi d'Annunciação Tacalona:

"Rio dé janeiro, 29 demaio dé 190010.

Illustriçimo Reverendissimo Sr. Redator. Em primeiro lugar lhe desejo-lhe feliçidade.

Pesso-lhe que mande corigir na carta de Papai de ultimo sábido us erros que escapou por culpa dos tripófagos. Saiu lá esse verço:

Quem eu tive muito dó

que está errado. Papai não é escretor mais sabe ortiga-fria. Elle sabe quando os verbos é marcolino ou fá-memno. E como *dó* é marcolino, se diz-se *muita dó*, e não *muito dó*.

Outro verço que sahiu errado é este, por inzemplo:

Padre Romão tá sumido

Não tá. Padre Romão istá é *sumindo*, is-toé: *esmagrecendo*.

Na estrófia que intéra uma duzia os tripófagos inguinorantes repetiro duas vezes o verço:

Nasceu capim no terreiro

mais Papai escreveu no segundo foi:

A horta é só formigueiro.

Se o Sinhor duvidar veja no manuschristo do original.

Peço o sinhor annunciar que Papai deixou commigo a carta de conde para vender, com rebate, canudo e tudo. Çó o canudo de folha de fulandres custou 20 mirréis; elle tá amaçado mas a carta tá nova. Partecipo-lhe que meu marido foi premovido a capetão.

Desculpe os erros que eu escrevi com uma pena que eu não estou acostumada.

Sua Obra. Criada.

Bibi d'Annunciação Tacalona

Pós de escripto.

Esquessí de esplicar que Papai só vende a parte delle na carta de conde. Mamãi não dispõe da parte della que ella quer continuar a ser condêça. *A mesma*".

Appareceu, ha dias, um roceiro no Ministerio da Agricultura para fallar com o respectivo ministro. Logo na portaria o homem começou a fazer das suas:

— A gente pode vê o home, moço? — perguntou a um continuo.

— Vou annuncial-o. Queira entrar para esta sala.

O roceiro, antes de entrar, espichou o pescoço e indagou desconfiado:

— Tem cachorro ahi?

Tranquillizaram-n'o a este respeito, dizendo que não havia ali cachorro algum. Já ia elle entrando na sala de espera, quando viu um soldado que ali se achava a serviço. O roceiro recuou:

— Nada! Aqui me cheira a xilindró. Não quero embrulho commigo.

E sahiu sem falar ao m nistro.

Modos de falar

— Em um baile. Uma demoiselle muito curiosa:

— E antes de se casar o seu marido dava-lhe muitos presentes?

— Antes de me casar, menina, eu não tinha marido.

O CASO DA BANDEIRA

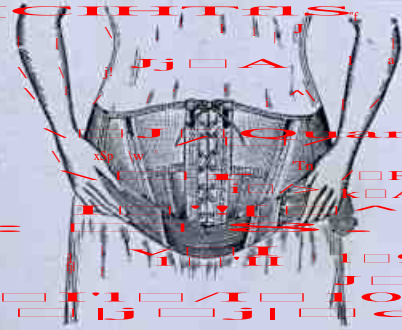
Cá

QUERENDO OBTER RESULTADOS CERTOS, USE

MENELIK

PRODUCTO SEM RIVAL

PARA TINGIR INSTANTANEAMENTE

O CABELLO E A BARBA

GARANTIDO INOFFENSIVO

Á venda em todas as perfumarias

Caixa completa 10$000 - Pelo Correio - 12$000

DEPOSITARIA: CASA HERMANNY - *Rio de Janeiro*

CINTAS ABDOMINAES

As vantagens das CINTAS são as seguintes:

1. As cintas têm um córte anatomico perfeito.
2. Adaptam-se perfeitamente ao corpo, sem provocar incommodo ao baixo ventre.
3. Quando bem applicadas, nunca se deslocam.
4. Sustêm e suspendem de uma maneira perfeita os orgãos abdominaes
5. Podem ser alargadas ou estreitadas á vontade.
6. Alliviam os incommodos da gravidez.
7. Impedem a distensão exaggerada do ventre durante a gravidez.
8. Diminuem os perigos do parto.
9. Favorecem, depois do parto, da maneira a mais efficaz, a volta do ventre ás suas dimensões normaes.
10. Constituem o melhor e o mais seguro meio para a conservação da belleza corporal, durante a gravidez e depois do parto.
11. Impedem de um modo efficaz o parto prematuro.
12. Offerecem immediato allivio quedas da madre, nos desviamentos uterinos, etc.
13. Offerecem apoio efficaz e salutar no caso de afrouxamento dos orgãos abdominaes.
14. Offerecem a melhor e mais segura protecção ao abdomen depois das operações praticadas nesse orgão.
15. São incomparaveis na sua efficacia contra as hernias umbelicaes.

Unicos Concessionarios no Brazil:

LOUIS HERMANNY & Cia.

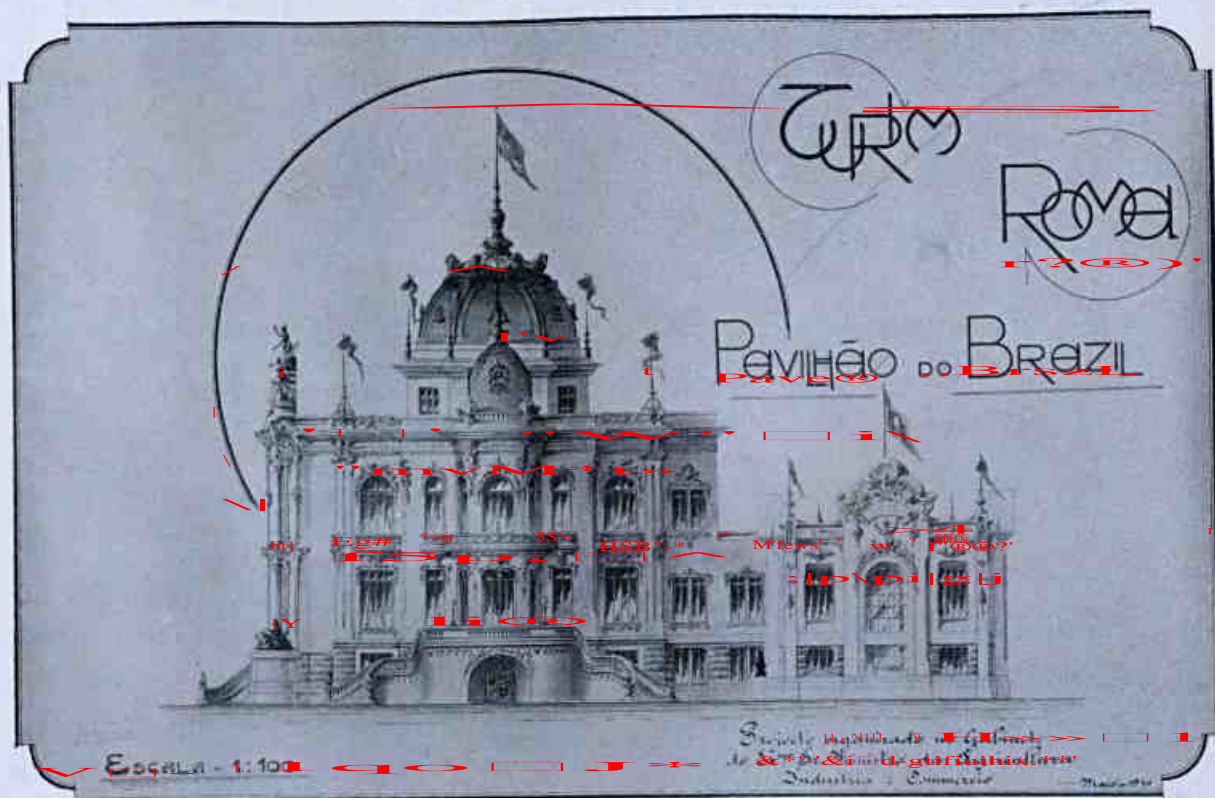
RUA GONÇALVES DIAS 54 e 67 e AVENIDA CENTRAL, 126 - Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS HOJE MESMO!

O Brazil na Exposição de Turim - Roma

Turim Roma

Pavilhão do Brazil

Escala - 1:100

Estampamos as photographias do nosso principal pavilhão na Exposição Internacional de Turim.

O Brazil, attendendo á má conformação do

terreno, construirá mais dois pavilhões, um simples porém de aspecto elegante, destinado a exposição de trabalhos da colonia italiana residente no paiz, e um outro central em que se procederá á distribuição gratuita de café, herva malte e chocolate.

O terreno concedido ao Brazil fica bem situado, entre o da Belgica, o da Argentina e a margem do Pó, fronteiro ás construcções italianas.

O Ministro da Agricultura, com muito acerto confiou a execução desses projectos ao joven engenheiro Dr. Moraes Rego, que se desempenhou com brilho desse encargo, em que foi auxiliado pelo sr. Jayme Figueira e pelo desenhista Julio Antonio de Lima.

As linhas elegantes dos nossos pavilhões não podem absolutamente se confundir com essas desgraciosas combinações em que geralmente, triste e chatamente se acolhem os productos nacionaes quando concorrem a semelhantes certamens.

E' digna de applausos pois a resolução do Dr. ministro da Agricultura fazendo recolher os nossos productos em edificios construidos por artistas brasileiros que galhardamente se sahiram do encargo que lhes foi commettido attestando brilhantemente o progresso de nossa architectura e quão apparelhado está o gabinete technico do ministro da Agricultura para esse e outros commettimentos.

SONETOS

I

A amargura das ondas

A João Luso

Dolorosa essa voz... Plange, nota por nota,
Num diapasão egual, a Canção da Agonia.
No ar parado não rufla uma asa de gaivota,
Treme o Mar no calôr môrno do meio-dia.

Longe, a oscillar, como a esperança de uma Frota,
Um barco ergue para o alto a asa panda e alvadia
Emquanto avulta além, na superficie immota,
O vulto do Pharol... e a Alma da Tôrre espia...

A Amargura do Mar! O Mysterio, a Saudade
Das almas que se vão... Os Longes... A anciedade
Das que ficam penando a gemer e a chorar.

Marinheiros! rezai a vossa ladainha!
A Tristeza do Mar se parece com a minha,
Minha Amargura lembra a Amargura do Mar.

OLEGARIO MARIANNO

II

Uma lenda

Conta uma lenda que Pomona um dia
Depois de amantes mil ter recusado,
Cedera ao deus Vertumno transformado
Em velha; pois assim mudar podia.

Pomona uma cereja então trazia
Pendente aos labios seus, quando o malvado,
Tendo a presa segura, apaixonado,
Tenta um beijo furtar; tal ousadia

Faz com que a deusa um grito desprendesse
E, levantando sofrega esquecesse
A fructa, que rolou solta do galho,

Contra o solo esmagada se avermelha
E por isto, a cereja se assemelha,
Ao sangue rubro a resumar do talho.

OSCAR PACHECO

III

Umbra

Tôrva e núa, de pedra, a cordilheira em torno
Ergue a massa abysmal das montanhas sombrias.
Uma palma siquer, um pennacho, um adorno
Quebra a desolação forte das penedias.

Impassivel, de pé, dentro dos meio-dias
Soffre todo o rigor d'este céo como um fôrno
E nas noites sem luz, pelo horisonte môrno,
Tem o negro perfil das phantasmagorias.

Nunca lhe houve uma fronde a enflorar o alto cimo,
Só a muscinea rasteira, a herva má dos chavascos
E nas frinchas a lepra esverdeada do limo.

Junto o mar canta e chora as torturas de doudo.
O' legiões de Moysés — millenarios penhascos
Regelados de dôr na tragedia do exodo!

SERAPHIM FRANÇA

IV

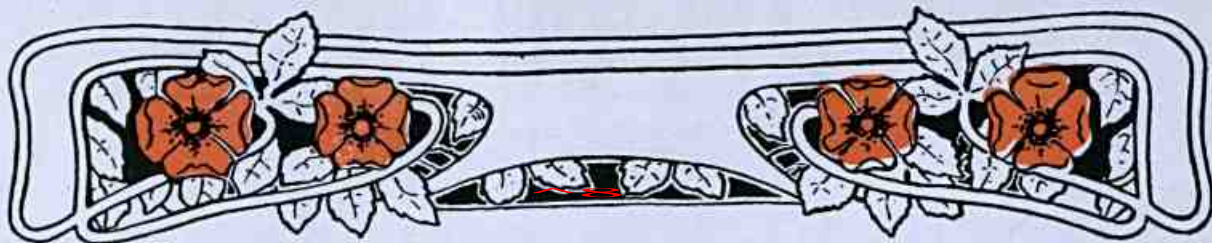
1814

Pela noite hybernal em que o pavor se asyla,
Sob o céo brusco e mau de atras nuvens pesadas,
Patinhando na lama espessa das estradas,
Sombrio e silencioso, o exercito desfila.

A's vezes, perlongando as fileiras cerradas,
Desce ignoto clarão, uma ponta scintilla,
E dos velhos *grognards* de apparencia tranquilla
Destacam-se espectraes as faces requeimadas.

No horisonte, ao negror de uma visão dantesca,
Cresce,entre as azas reaes das aguias e o infinito,
Do pequeno chapeu a sombra gigantesca.

Falta o sol de Austerlitz a essa noite inclemente
E sob os firmes pés do Imperador invicto
Rue o throno marcial do Imperio do Occidente.

BRUNO BARBOSA

UMA HORA DE OCIO

(TRINCAFIGOS)

Ha pessoas que passam pela vida como um trem por um tunnel; atravessam uma existencia obscura e monótona sem um incidente, uma grippe, um namoro, sem nada de importancia. Conheci um velho de setenta annos, de cuja longa peregrinação pela terra o episodio capital foi um patacão de prata encontrado no adro da igreja, ao sahir da missa, quando elle ainda era rapaz.

— E até hoje não appareceu o dono! commentava elle narrando o facto pela millesima vez.

Tenho um amigo que faz por anno duas ou tres longas viagens. A' volta, indago dos incidentes e elle responde sempre:

— Não houve novidade. Não me aconteceu nada.

— Nem um flirt passageiro? Uma mala esquecida? Uma conta de hotel salgada? Uma chuva em caminho?

— Nada!

Isto me irrita. Não ha existencias tão monótonas; o que ha são individuos sem dom de observação. Tal individuo paga uma conta duas vezes sem reparar. Outro é alvo da paixão violenta de uma viuva rica e não o nota. Alguns passam por uma rua durante dez annos e não reparam os edificios.

Commigo não se dá isso. O trajecto de meia hora da cidade á casa me fornece assumpto para a palestra da noite. Possúo o dom de observação cujo exercicio em passeios, no bonde, na rua, no trabalho, em reuniões, é para mim fonte inexgottavel de distracção e prazer.

No ultimo domingo, emquanto preparava o estomago para jantar, tomei o chapéo e sahi a passeiar por Copacabana. A primeira esquina parei. Eis que passa um bonde e tres pancadas de tympano violentas me chamam a attenção. Olho: era um homem gordo, calvo, de pé, gesticulando com a cabeça núa. — Já notaram como é ridicula a situação do sujeito que perdeu o chapéo? — O gordo quiz descer, o passageiro ao lado segurou-lhe o casaco, os da frente voltaram-se a vêr o que era. Afinal o conductor desceu, foi a correr e trouxe o chapéo, e até distante ainda observei o sujeito limpando a poeira com a manga do casaco.

Outra observação: já notaram que quando um passageiro deixa cahir o chapéo, os outros levam a mão á cabeça segurando o seu? Pois notem. E' um gesto automatico cuja origem está no proverbio popular: Quem vir a barba do visinho arder, ponha a sua de môlho.

Passado o bonde, vêiu em minha direcção um sujeito de physionomia tranquilla, esse ar tão conhecido de individuo trabalhador e sem ambição que tira os domingos para espairecer:

— Bella tarde!

— E' verdade! respondi eu.

— O bonde para a cidade demora?

— Depende; respondi. A's vezes demora vinte minutos, ás vezes quarenta.

— Isso é o diabo! E tirou o relogio do bolso.

Era um cebollão de boa prata, pesado e lustroso, que já devia ter arrombado na sua vida uns cem bolsos.

— Bom regulador, hein?

— Qual!... já foi. Pertenceu a meu pai. Mas estes relojoeiros!...

— E' verdade. Os relojoeiros...

— Calcule o senhor que a ultima vez que foi a concerto o relojoeiro desmontou-o todo e quando foi a remontal-o sobrou uma roda...

— Sobrou uma roda?

— Sim senhor; uma rodinha. E desde então...

— Olhe! olhe! o senhor perde o bonde.

O homem desatou a correr para o poste de parada mas cahiu-lhe a bengala, depois businou um automovel, elle quer desviar, atarantа-se e tropeça num monte de pedras. Consequencia: perdeu o bonde.

E' uma cousa que não posso ver sem compaixão: um sujeito perder o bonde ou a perna ou o guarda-chuva...

Antes que elle voltasse a lastimar-se commigo, atravessei a rua e fui para a praia. Sentado na areia puz-me a apreciar o mar. Perto, um pescador vagarosamente remendava a sua rêde. Abria-a negligentemente. Pausa. Examinava a malha com lentidão. Pausa. Cortava pachorrentamente um pedaço de barbante. Pausa. Dava um nó fleugmatico. Longa pausa. E punha-se a olhar os raros transeuntes.

Observei então que aquelle pescador batia um *record* que até hoje escapou aos americanos: executar o menor trabalho possivel, no maior espaço de tempo.

Passou depois um senhora nutrida e jovial acompanhada de duas meninas e um cãozinho. Quasi em frente a mim ella, que vinha rindo com as amiguinhas, deu uma gargalhada e arrebentou-se-lhe o cós do vestido. E' uma situação vulgarissima na vida das mulheres mas muito preciosa para o observador. Uma senhorita, em tal conjunctura, enrubesce, leva as duas mãos á saia, considera-se infeliz e pede sempre soccorro á amiga que a acompanha. As sogras, as matronas experientes não se abalam; accommodam como podem a saia sob a blusa ou o cinto e prendem-na com alfinetes. Aquella continuou a rir, sem corar, e exclamou: Meu Deus! Como ha de ser! Não tenho um alfinete! Era pois viuva. E tinha alfinetes. Não ha, nunca houve uma mulher sem uma duzia de alfinetes disponiveis na roupa. Comprehendendo o jogo levantei-me e offereci-lhe o alfinete salvador, em troca do qual recebi um agradecimento sublinhado pelo olhar inconfundivel da viuva que procura marido.

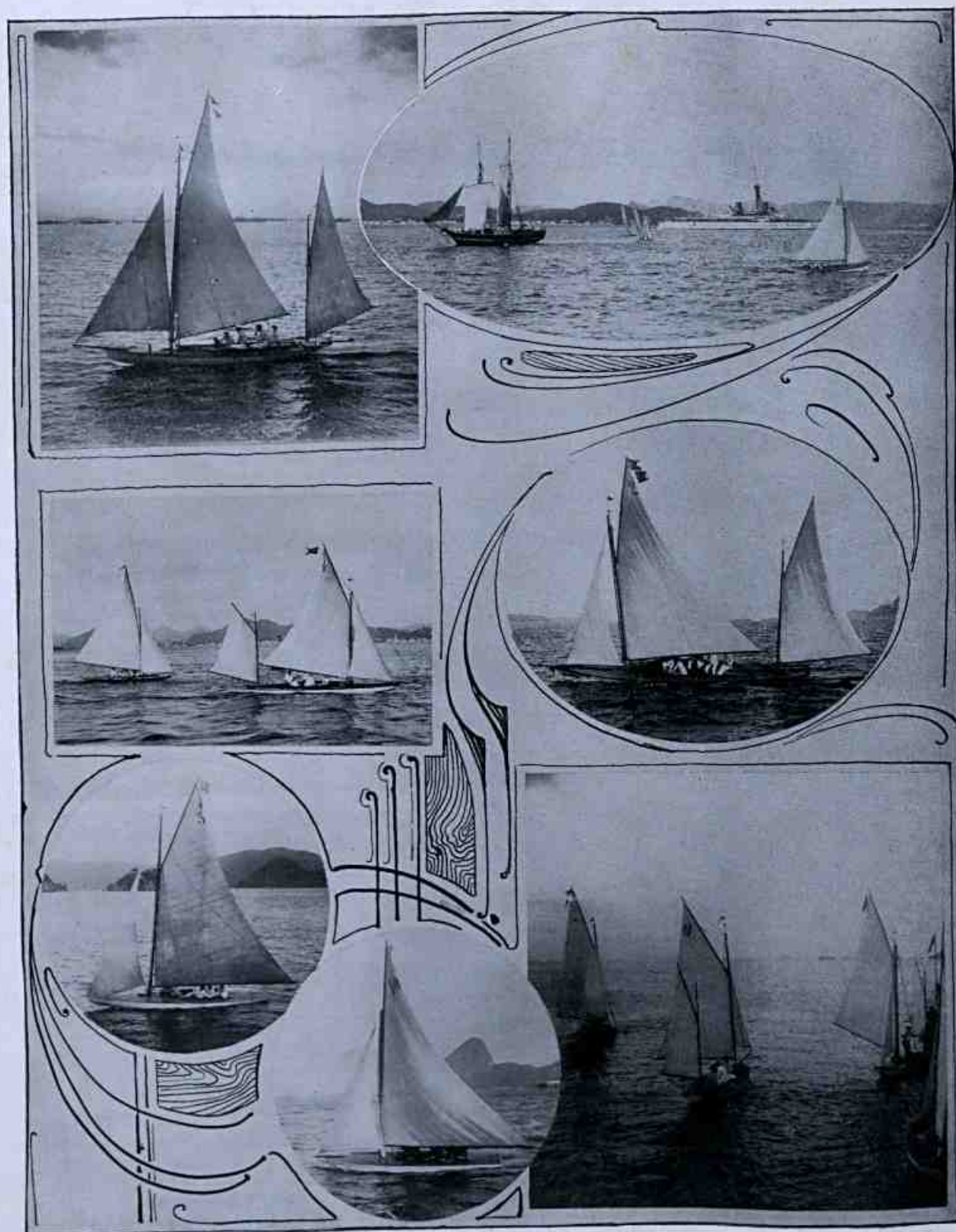
A tarde cahia e fui jantar satisfeito. Em uma hora de ocio hygienico, eu havia reunido assumpto para esta chroniqueta que, quer creiam os senhores quer não, é uma das obrigações mais cacetes que tenho. O meu consôlo é que ella é mais cacete ainda para o leitor.

— Porque foi que você não gritou, minha filha, quando o primo Juca te beijou?

— E' que elle me ameaçou, mamãe.

— Ameaçou-te? De que?

— De não me dar mais nem um beijo.

O Yatching no Rio de Janeiro

Varios aspectos da regata realizada no ultimo domingo pelo Yatch-Club

CARTAS DE UM MATUTO

Bibi, mia fia, aporveito
Nós tê hoje um portadô,
E lhe arremeto esta carta
E o que ocê encommendou :
Vae duas duzia de queijo,
Os doce que se arranjou,
O lombo, as linguiça e as brôa
Que Biella fez e assou.

Não vae mais cousa, p'ro mode
O moço que vae p'ra ahi,
Só leva cinco cargueiro
Com suas roupa e o qu eu pedi;
E' o fio do siô Lotério,
Que passou as féria aqui,
E que estuda a medicina
Conformes dizê ouvi.

Bibi, as cousa tão rúim
Sua mãe véve a resmungá,
Tá triste e não pode mêmo
Com Sant'Anna acostumá ;
A's vez se encolhe num canto,
Fica p'ros moirão a oiá,
E quando não tá falando
Seus óio tão a pingá.

Vae levantando da cama
E tá logo suspirando;
Não trabaia, não faz nada,
Na casa á tôa pernando.
Desarruma as suas mala
E os vestido fica oiando
Aquelles de luxo, os caro,
Que no Rio eu ia dando.

E' quando ella tá mais triste,
E' quando vê seus vestido ;
Aquelle chapéo bonito
Com dous pennacho cumprido,
Ella embruiou num jorná
E pendurou no cabido ;
São cento e vinte mirréis
Aqui no sertão perdido.

As sêda, a capa, as botina
De luxá ahi nos sabbo,
E' que faz ella tê chôro,
Que não passa quando engabo ;
Eu não tive cerimonia,
Com minhas roupas acabo,
A's vez pra tratá dos porco
Visto a casaca de rabo.

Inda honte eu fui na manga,
Laçá uns boi p'ra ferrá,
Não tive com mais conversa
Que não tou p'ra me amolá:
O meu bão chapéo de couro
Sumiu que não pude achá,
Entonces puz a cartola
E fui meus boi campeá.

Agora, aqui p'ra nós dous
Biella tem sua rezão ;
Sant'Anna do Rio Abaixo
Não tá muito boa não.
Tudo véio, muito xujo,
Os homes, uns lambazão,
Chega de noite, ô escuro,
Não se vê um lampeão !

Assim p'ra bocca da noite
Tudo deita p'ra drumi;
Fica um selencio que a gente
Só tem mêmo para ouvi,
A saparia cantando :
Pô, pô, pô cuó, cri, cri,
E as coruja e os morcego
Batendo as aza a zuni.

Perdi na Côrte o costume
De deitá tão cedo assim,
E com isto soffro muito
Desde que p'ra roça vim ;
Despois é quando escurece
Quando o dia chega ao fim,
Que Biella desespera
E vem p'ro riba de mim.

Quando a Joanna, caducando,
Accende e atiça e a candeia,
E começa aquelle cheiro
De uma luz assim tão feia,
Biella então abre a bocca
Xinga, grita, espinoteia :
"Ai, Tiburcio, antes na Côrte
Mêmo prêza na cadeia !"

Eu não posso dizê nada
Que tambem não gosto não,
E' uma cousa muito triste
A noite aqui no sertão !
Antigamentes outróra
Eu achava tudo bão,
Mas a Côrte ou outra cousa
Me mudou a openião.

P'ra não ouvi as lamuria
Que Biella solta em bica,
Sáio p'ra fóra, e a véia
Em casa sozinha fica ;
Atravesso o largo cheio
De capim e tiririca,
E vou, como antigamente,
Para a proza da botica.

E' a hora mió que eu tenho,
Esta da proza, mia fia ;
Encontro todos amigo
Que ha muito tempo eu não via;
Elles todo me preguntá,
O que na Côrte eu fazia
E pede p'r'eu contá elles
Todas essas maravia.

Quando eu começo as história
Só conto o que vi de bão,
Entonce os home arregala
O ôio de admiração :
O caixeiro do Juvencio
Trepa em riba do balcão,
E aperceia tanta a prosa
Que nem respeita o patrão.

Despois que acabo meus caro
Todos começa a falá,
E entonces é a vida alheia
Que o pato tem de pagá ;
E' mexerico, mia fia,
D'ocê ouvi e pasmá,
Isto em Sant'Anna vae indo
Cada mez a piorá.

Juvencio apezá de quasi
Não tá enxergando nada,
P'ra falá da vida alheia
Inda tem lingua afiada.
O Juca fala do Souza,
O Mané do Zé Boiada,
Afiná todos ozente
Tem sua vida destrinchada.

Assim pelas oito hora
Vae baixando o lampeão,
O caixeiro fecha as porta
E eu fico para o gamão;
Ahi entonces Juvencio,
Fala inté dos seus irmão,
E não perdôa, óia só,
Nem mêmo o padre Romão !

Despois quando vou p'ra casa
Esperando achá Biella,
Drumindo bem socegada
Podendo eu tá livre d'ella,
Que nada, não tá drumindo,
Tá na mesma, tagarella ;
Esta Côrte, minha fia,
Foi p'ra nois uma esparrela !

Eu honte, pensando bem,
P'ra consolá ella um pouco
Falei assim d'este geito :
"Biella, não me põe louco !
Ocê anda de uma fórma,
Que nem gallinha no chôco,
E' pió aguentá isto
Do que apanhá tapa e sôcco!

"Se console que nós vamo
No Rio pelo São João !"
Ella ahi ficou mais mansa,
Não tá crendo muito não...
Mas quem sabe, minha fia ?
Te mando a minha benção.
Do pae que muito te estima
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

DIABRURAS DE UM CÃO

UM CÃO POLICIAL — INFLUENCIA DA FOME DE UM CÃO NOS DEBATES DO SENADO

Quando era commandante da força policial, o general Souza Aguiar adquirio na Europa, destinando-os ao serviço de auxiliares da manutenção da ordem, diversos cães policiaes.

Transportados para esta capital e incorporados ao quadro effectivo do pessoal da policia, os cães, apezar da sua fama, mostraram-se de uma tamanha inhabilidade para os seus mistéres, que foram julgados incapazes de os exercer.

Não havia boccado, por mais saboroso, nem bordoadas, por mais dolorosas, que levassem a um desses cães a prestar o minimo serviço policial, ou mostrar capacidade de prestal-o, ou esperança de vir a aprender a executal-o.

O illustre general Thaumaturgo considerando que a espada é um instrumento ornamental e que o dente é uma arma de ataque e compressão, depois de ter louvado os soldados que não esbordôam a plebe entendeu que devia castigar os cães que não mordiam o povo e expulsou-os da força publica, apagou-lhes o nome dos quadros do pessoal effectivo, e mandou vendel-os em hasta publica.

Um dos bravos e ineptos cães policiaes foi parar á Gavea, adquirido por um pacato vendeiro, que está bem arrependido da compra que fez, pois julgava obter um profissional que lhe defendesse as gallinhas e as couves e ficou com um estafermo que lhe devora os restos da comida. A principio, o bom do vendeiro empregou o regimem salutar da bordoeira para chamar o recalcitrante ao cumprimento do seu dever, mas foi peor; o cão ficava mais manso. Ultimamente, a conselho de um amigo, velho domador de féras, applicou o regimen da fome: deixava o cão policial dias e dias sem comer e depois largava-o para que arranjasse alimento a custa propria, passando de guardião a gatuno, pois talvez no forçado exercicio desta funcção adquirisse gosto e competencia para o daquella.

Ha dias, depois de um longo jejum, o cão policial corria ruas e mais ruas á conquista de comida, quando encontrou, num corredor da Gávea, o deputado João de Siqueira.

O parlamentar futuramente illustre fôra visitar um amigo antes de ir ao Senado. Como as distancias da casa do deputado á do seu amigo e da deste ao Senado, são grandes, o Sr. de Siqueira, que é mais gastronomo que parlamentar, levava, por prevenção, atraz, no bolso do revólver dois sandwiches de presunto. Attrahido pelo cheiro d'elles, o faminto cão seguio o Sr. Siqueira, lançou-se sobre elle, e arrancou lhe uma nádega das calças, furtando-lhe o *lunch*.

O parlamentar ficou possesso. Por falta de tempo e considerando que a aba do frack occultaria o fracasso da nadega da calça, o Sr. João de Siqueira não foi á casa, tocou directamente para o Senado em cuja sessão tomou parte. S. Ex. furioso com o cão que lhe desnadegou a calça investio contra a minoria que não quer que desnadeguem a constituição.

Porque será que o Sr. Cassiano do Nascimento aprecia tanto as lutas romanas... femeninas?

S. Ex. não perde uma noitada do S. Pedro.

Carinhos conjugaes

— Quando me casei comtigo não imaginava que fosses tão estupido!

— Pois meu anjo só o facto de ter-me casado comtigo era a melhor prova de minha estupidez.

O CASO DA BANDEIRA

Lá

DOIS ESCOVADOS

O velho — Que tens rapaz, que te vejo com uma cara tão feia, parece-me que estás doente?

O moço — Doente não, cousa peor, lastimo a minha sorte — de não ter um vintem no bolso.

O velho — E para que tu queres dinheiro rapaz?

O moço — Para que? O senhor não vê o meu calçado como está todo esbodegado. E' para comprar um calçado na ***Bota Fluminense*** que está fazendo uma grande liquidação, imagine o senhor Borzeguins de Pellica a 18$, 20$ e 25 mil reis. Sapatos de Setim a 18$ e 20 mil reis, não fallando nos sapatos Chaleiras e Viuva Alegre e muitos outros.

O velho — Onde fica esta casa rapaz?

O moço — E' na rua Marechal Floriano n. 123 canto da Avenida Passos, e o seu proprietario remette para o interior somente com o accrescimo de dois mil reis em cada par.

EXCURSÃO A PIRAPORA

No dia 28 do corrente, ás 7 horas da tarde, o Dr. Francisco Sá, ministro da Viação, o Sr. Estevam Pinto, secretario do Interior do Estado de Minas, o conego Rollim, presidente da municipalidade do Curvello, o Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brasil, e outros representantes do mundo official, inauguraram, em Pirapora, a estação terminal da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Pirapora é um povoado mineiro á margem do Rio S. Francisco e no qual a administração Affonso Penna creou uma escola de Aprendizes Marinheiros que ainda não funcciona.

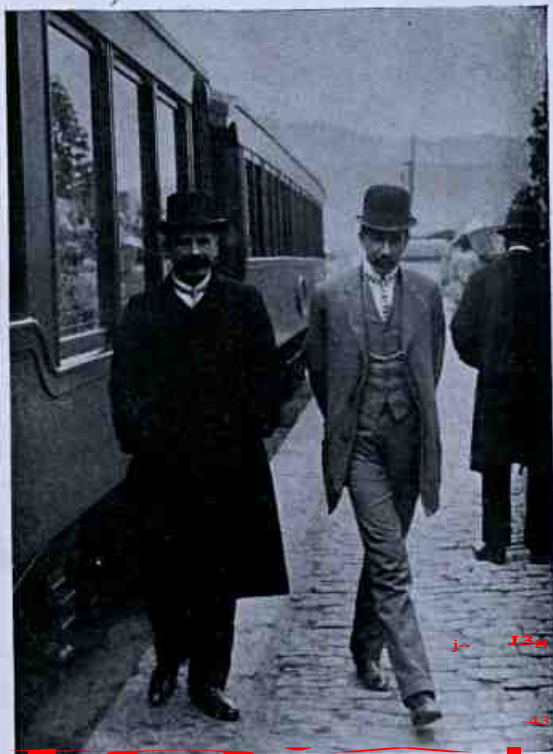
A região em que está situada Pirapora soffre, ha tres annos, uma secca verdadeiramente cearense, á qual os sertanejos attribuem a crescente baixa das aguas do famoso rio, vadeavel, hoje, a pé enxuto, em differentes lugares.

Si nestes dois mezes o benefico céo não mandar uma boa chuva, o S. Francisco, actualmente navegavel até Pirapora, só o será até á barra do Rio das Velhas.

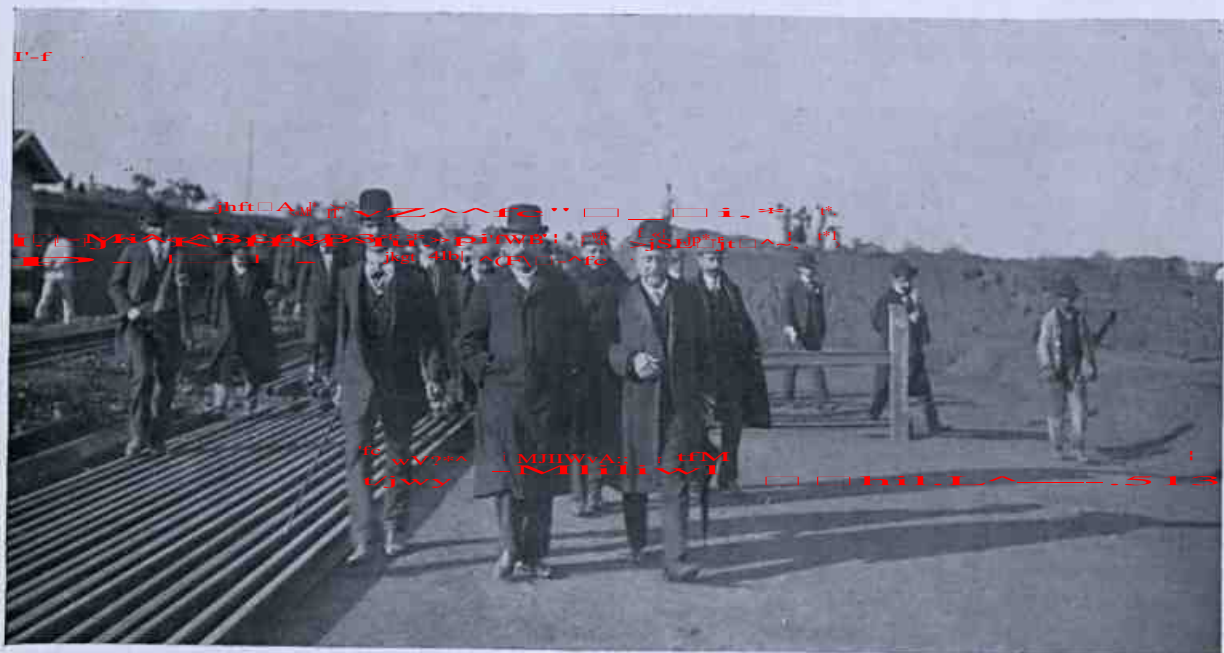
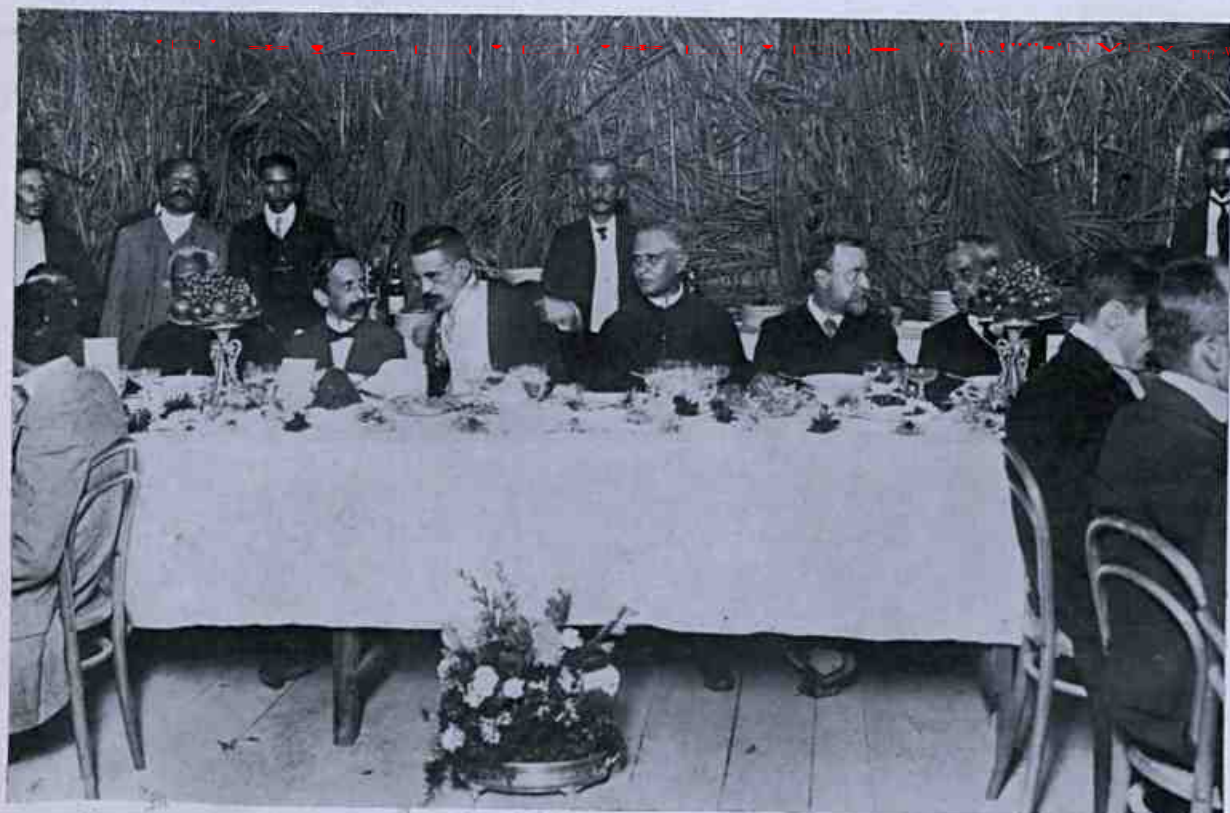
Como os habitantes d'aquellas paragens não querem confiar a sua locomoção á bondade de chuvas problematicas o governo pretende deslocar o ponto *terminal* da nossa grande via-ferrea para a referida barra do referido rio de nome encannecido.

Além de Pirapora, o ministro da Viação em seu trajecto através de Minas, inaugurou a estação de Roça do Brejo, da linha de Curralinho á Diamantina, e os estudos para a construcção da estrada que passando por Montes-Claros ligará a Central do Brasil á Central da Bahia.

Os nossos patricios de Minas, comprehendendo o alto alcance dessas inaugurações, receberam os itinerantes com o festivo enthusiamo de quem assiste á realisação de um sonho de cuja possibilidade duvidava. Os excursionistas, de resto, mereciam esses festejos por que, tenazmente vencendo os nossos habitos de morosidade rotineira, fizeram chegar áquellas paragens fecundas as arterias que vão facilitar a circulação da sua riqueza.

Ao Dr. Paulo Frontin, o grande engenheiro que já nos dessedentou em oito dias e levantou do solo, em menos de dois annos, essa magnifica Avenida Central, a *Careta* saúda com enthusiasmo, fazendo votos pela sua permanencia na direcção da E. F. C. do Brasil, para que aos impulsos de sua energia, da nossa principal via-ferrea brotem novos ramaes que levem os beneficios da civilisação a novos recantos deste immenso paiz.

O ministro Francisco Sá numa estação de parada.

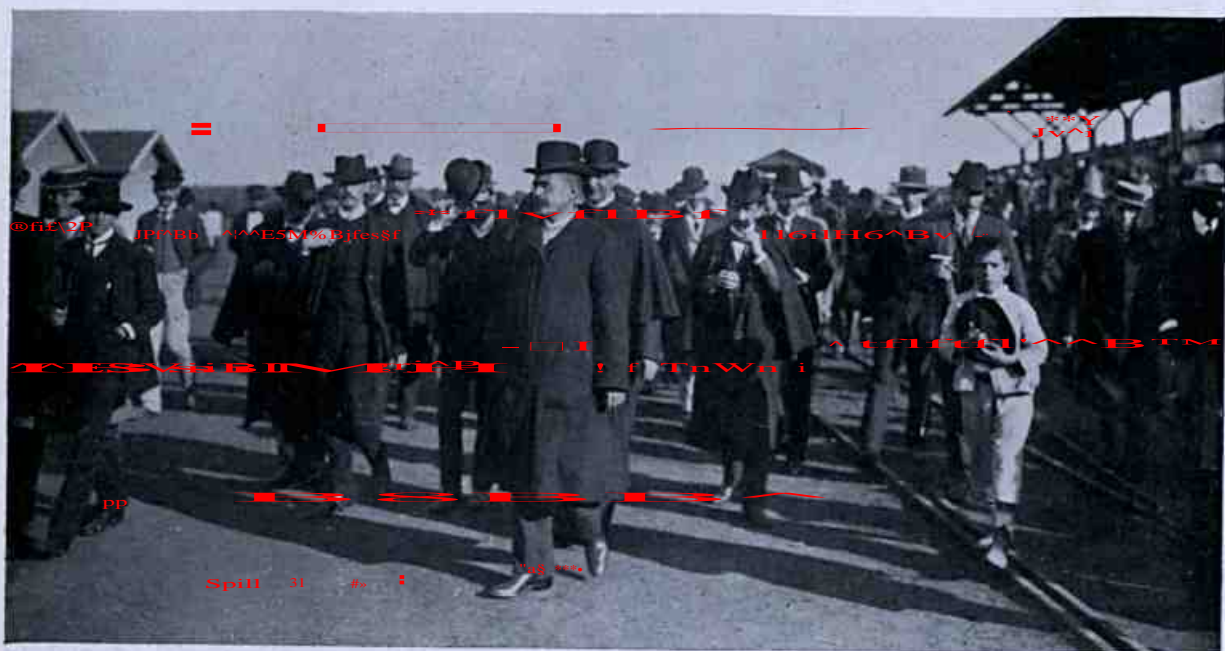
Passeio atravez de Sete Lagoas.

Excursão a Pirapora

Na estação de Curralinho. — A comitiva dirigindo-se para a casa em que foi servido o almoço.

O banquete em Pirapóra, offerecido pelo agente executivo de Curvello, conego Rollim ao Sr. ministro da Viação e sua comitiva.

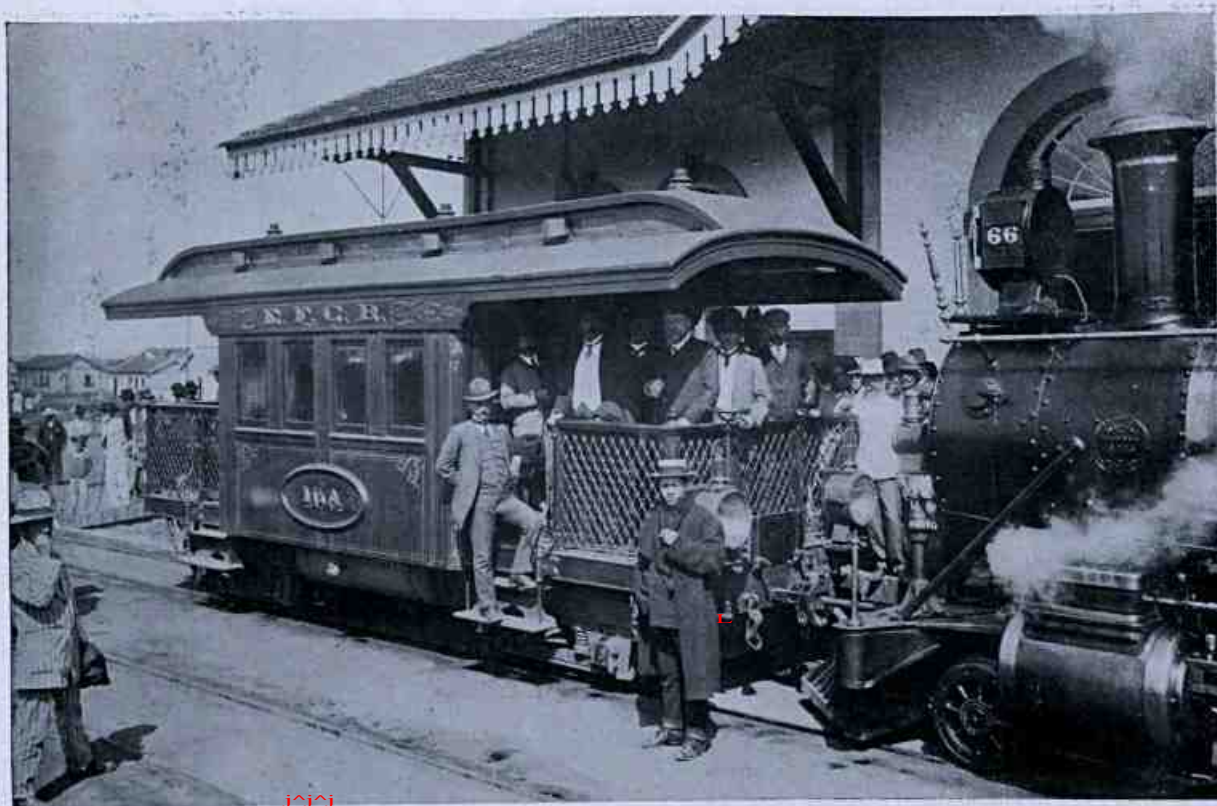
Excursão a Pirapora

Chegada do especial que conduz o Sr. ministro da Viação á Estação de Sete Lagoas.

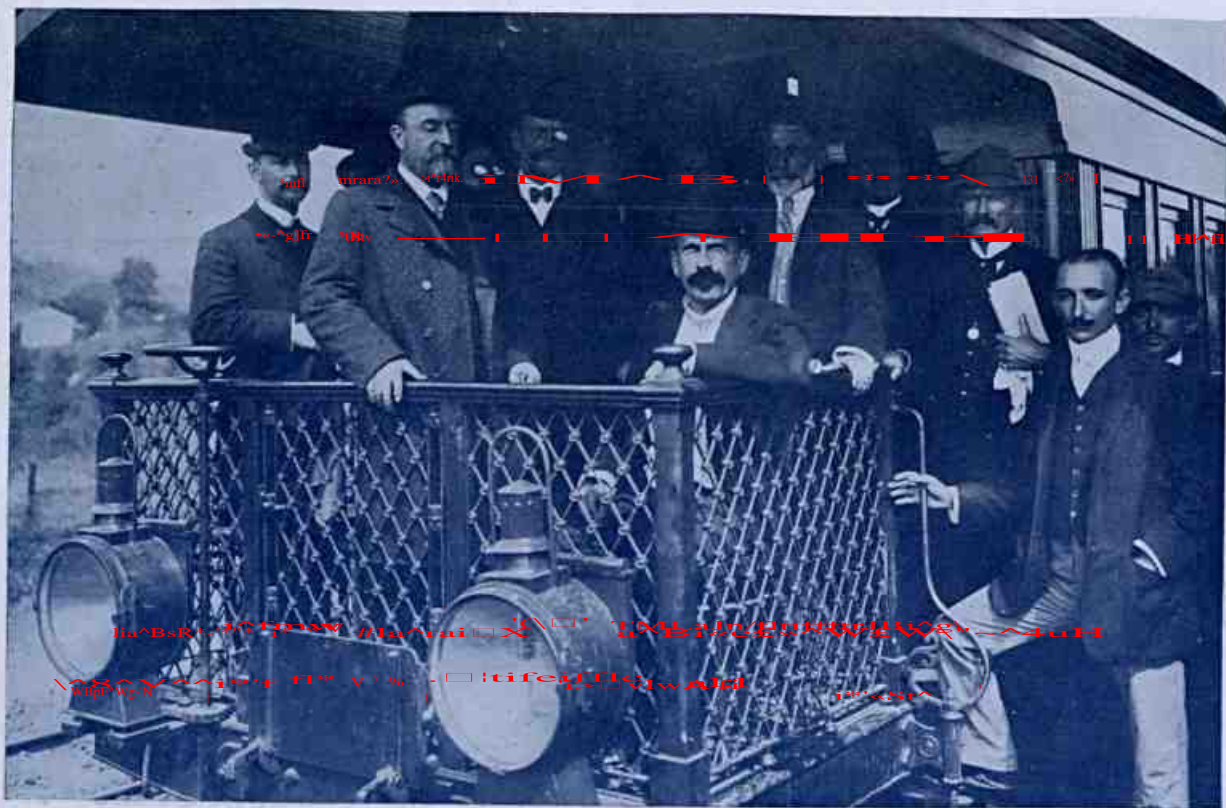
Em Sete Lagoas.—Uma visita á graciosa povoação dos sertões mineiros.

Excursão a Pirapora

Em Curralinho. — O Sr. ministro da Viação com a sua comitiva visitando a povoação.

Na Estação de Entre Rios, fronteiras de Minas. — Manifestação popular aos Snr. Francisco Sá e Paulo de Frontin.

Excursão a Pirapora

O especial na estação de Sete Lagoas.

Na estação de General Carneiro. — Juncção das duas comitivas, a do Sr. ministro da Viação e a do governo de Minas.

Excursão a Pirapora

Atravez dos sertões mineiros. — O especial com o carro de inspecção á frente, nelle se vendo os Drs. Francisco Sá, Paulo de Frontin, e outros membros da comitiva, na estação de Silva Xavier.

Um aspecto do rio São Francisco, em Pirapó-a

FOLHINHA DA «CARETA»

MEZ DE JUNHO

DIA 4 — *Sabbado* — S. Quirino, fabricante de *café da manhã*. S. Optato *Carajurú*, delegado. Santos menos conhecidos.

Calendario positivista — 1 de Padre Rezende de 122. *S. Bento*, morro de posse duvidosa. *S. Antonio*, fogueteiro.

DIA 5 — *Domingo* — S. Nicanor, padroeiro contra o calor. S. Sancho, de gulosa memoria.

Calendario positivista — 2 de Padre Rezende de 122. *S. Bonifacio* e *S. Agostinho*, personagens celebres do positivismo.

DIA 6 — *Segunda-feira* — S. Norberto, banqueiro.

Calendario positivista — 1 de conego Wolfenbuttel de 122. *S. Bueno* e *S. Isidoro*, personagens igualmente celebres do positivismo.

DIA 7 — *Terça-feira* — S. Jeremias, celebre padroeiro do café e seus companheiros de martyrio.

Calendario positivista — 2 de conego Wolfenbuttel de 122. *S. Anselmo* e *S. Lanfranco*, personagens igualmente celebres do positivismo.

DIA 8 — *Quarta-feira* — Dia das Rogações. O general Pinheiro Machado amanhece todo cheio de si mesmo.

Calendario positivista — Dia 3 de conego Wolfenbuttel de 122. *Beatriz*, de tenda. *Heloisa*, causa de operações cirurgicas.

DIA 9 — *Quinta-feira* — S. Primo, parente. São Feliciano, santo que outr'ora ornava, isolado, o oratorio do Sr. Urbano Santos. S. Juliano, apostata.

Calendario positivista — 1 de Frei Majolo de 122. *Os architectos da Edade-Média*, mestres d'obra profundamente veneraveis.

DIA 10 — *Sexta-feira* — S. Crespulo, parente de S. Crespo e de S. Chrispim. S. Rogato, santo perseguido.

Calendario positivista — 2 de Frei Majolo de 122. S. Bernardo, inventor das bernardices.

POR CONTA DO COMETA

Sentei-me na cadeira do barbeiro, ao qual fiz signal, vendo-o avançar immediatamente de olhos sombrios e traços carregados.

— Está doente ? perguntei-lhe com um interesse que visava agradal-o para que não me cortasse ao barbear-me...

— Não, é por causa do cometa.

— Não percebo a influencia que o cometa possa exercer sobre a serenidade do seu rosto.

— E' que eu passei a noite acordado para ver o ladrão, explicou o barbeiro, dando-me o primeiro talho.

— Perdão, dr., foi por causa do cometa.

— Oh, não se incommode, sussurrei mellifluamente.

— Passei a noite acordado, continuou elle, e não vi o ladrão, que não appareceu esta madrugada.

— Appareceu, affirmei eu, gemendo ao segundo talho.

— Então eu não o vi. Naturalmente elle foi encoberto pelo holophote.

— Que holophote? interroguei pinchando ao terceiro talho.

— Uma luz de holophote que atravessava uma faixa de ceo.

— Essa luz de holophote era a cauda do cometa, affirmei pulando ao quarto talho.

— A cauda do cometa ! Então eu vi a cauda do cometa ! exclamou o bruto dando-me o quino talho.

Era de mais. Ergui-me raivoso, com o rosto retalhado e a escorrer sangue, rugi:

— Sua besta, você não vê o que faz?!

— Desculpe, Dr., foi por causa do cometa.

— Que tem o cometa com a sua navalha e os meus queixos ?

— E' que eu passei a noite em claro, tenho a mão tremula e estou com os olhos ennevoados de somno.

— Irra ! e sahi

Digam que os cometas não trazem males.

UM MARIDO MODERNO

O BURGUEZ. — CEUS !... MINHA MULHER TEM UM AMANTE !... E' POR ISSO QUE ME DESAPPARECEM OS MEUS CHARUTOS !

As pomadas, os unguentos e os sabões medicinaes

são feitos com *gorduras e oleos rançosos, potassa caustica e soda caustica,* que são *irritantes da pelle,* e, por isso, estão sendo *abandonados* pelos *medicos modernos.* Além disso, são preparações velhas e não passam de imitações umas das outras, sem originalidade alguma

USAI, POIS,

A LUGOLINA

Creação do Dr. Eduardo França

baseada no principio scientifico da associação de antisepticos de sua descoberta em 1888.

REMEDIO MODERNO, SEM GORDURAS E SEM POTASSA E NEM SODA CAUSTICA

Com um só vidro de LUGOLINA se obtêm effeitos surprehendentes na cura efficaz de todas as molestias da pelle, feridas, ulceras, frieiras, comichões, brotoejas, manchas, pannos, empigens, assaduras do calor, suor dos pés e dos sovacos, signaes de bexiga, espinhas, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, aphtas, molestias da bocca, erysipella.

É EFFICAZ para evitar espinhas e borbulhas, da barba, para injecções e "toilette" intima das senhoras, para aformosear a pelle, para evitar molestias contagiosas, etc. etc.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS

Depositarios: — ARAUJO FREITAS & COMP. — *Rua dos Ourives n. 114*

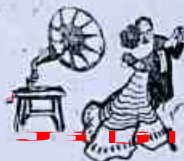
ZONOFONES A 20$ 30$ 40$ 60$ 80$ 100$ A 400$

Chapas Duplas Odeon de 27 em a 4$

Repertorio Lyrico de Caruso, Scotti etc. Novidades em agulhas proprias para discos de Opera — cordas e engrenagens avulsas

A NOVA FIGURA RISONHA

58 — Rua dos Ourives — 58 — antigo 104

JOÃO DA SILVA CARVALHO

PODERES IRRESISTIVEIS

Como obter poder magnetico ou hypnotico para fazer curas maravilhosas, transmittir de longe o pensamento, **ATTRAHIR BENEFICIOS** e **SYMPATHIAS**, prever acontecimentos, **DESCOBRIR COISAS OCCULTAS**, alcançar facilmente bons recursos, **MELHORAR EM POSIÇÃO**, corrigir vicios, **VER** em sonho a imagem da **PESSOA** que **SE DEVE ESPOSAR**, obter dos poderosos tudo que se lhes pedir com boas intenções, ver o rosto daquelle que roubar, **DESTRUIR MALEFICIO**, e fazer vir a pessoa que causou o mal, curar mentalmente alguma pessoa, **FAZER RESTITUIR OS OBJECTOS ROUBADOS**, ver o que se deseja do passado ou do futuro, **GANHAR DINHEIRO EM QUALQUER COISA**, impedir a embriaguez, fazer vir uma pessoa ausente, ***SABER SEU DESTINO***, ser feliz em viagem, saber si o doente ficará curado ou morrerá, saber o sexo da creança antes do seu nascimento, etc.

Methodo baseado na mais recente descoberta das propriedades odicas individuaes, e cuja infallibilidade está demonstrada pelos mais notaveis sabios e por attestados de homens eminentes.

COMO PODERÁ SER VERIFICADO PELO FOLHETO GRATIS

Que se remetterá a qualquer pessoa que o pedir num simples bilhete postal

Edição superior em portuguez, que se remetterá em bello volume encadernado a quem enviar um vale postal de DEZ MIL RÉIS a

LOURENÇO DE SOUZA ✻ 45 RUA DA ASSEMBLÉA 45 ✻ RIO DE JANEIRO

E' o terceiro livro das influencias Maravilhosas, ou Occultismo Pratico do Dr. LAWRENCE, publicado na Inglaterra, e que em Portugal tem feito tirar premios nas loterias.

Cada livro tem "coupons" para ACCUMULADORES ODICOS, que facilitam todos os desejos

Roupa feita, confecção a capricho : Ali

Roupa sob medida, côrte irreprehensivel : Ali

Clubs : os mais serios e vantajosos, em que o socio escolhe as dezenas e dia que quer............ : Ali

N'uma palavra : barateza, perfeição e seriedade...... : Só ali

ALFAIATARIA GUANABARA

Importante e reputada CASA ESPECIAL de ROUPAS FEITAS E SOB MEDIDA. A maior, mais popular e barateira do RIO

Peçam prospectos de cada secção. — Enviam-se instrucções e acceitam-se pedidos do INTERIOR dando-se agencia.

RUA DA CARIOCA, 34 (o celebre 34)

Telephone n. 3100 — Carvalho & Ferreira

RIGOLETTO

POR

JOAQUIM DICENTA

Foi um desses caprichos que a gente chama extravagancias e loucuras, não sendo realmente, mais que o anhelo de buscar impressões que agitem a insupportavel monotonia do trato diario e do viver usual.

— Queres beber? Pedem-te o tedio e o desespero opio de taverna? perguntei ao amigo que me acompanhava. Pois bebamos com estes infelizes. Para que procurar os comensaes de sempre? Para que entreter com o nosso dinheiro a sede de um rufião, o officio de uma rameira ou os vomitos lyricos de um poeta tão conhecidos nas tascas quanto ignorado no mundo artistico? O rufião murmurará de ti, logo que lhes tenha pago o ultimo copo; a rameira, uma vez comprida a sua missão, partirá á cata de novos contribuintes, e o poeta, depois de ter despejado sobre nós o saco do seu genio, ir-se-á ébrio como um ôdre e chamando-nos, aos dois, de imbecis. Que diversão pódem proporcionar taes companheiros, ainda que cantem as coplas mil vezes ouvidas, e arranquem da guitarra as notas outras mil vezes escutadas, e o baile andaluz, tão formoso á porta do cortiço, entre flores e passaros; tão soez sobre a meza do botequim, entre juramentos e garrafas. Isso não nos serve. Necessitamos coisa melhor.

— Qual?

— Eu já t'o disse. Queres que convidemos estes infelizes? Ao menos póde haver entre nós um cambio de favores. Eu e tu lhes faremos o de encher-lhes o estomago; elles o de nos mostrarem, na nudez franca do vinho, typos que apenas conhecemos superficialmente. Queres?

— Com toda a minh'alma!

* * *

Eram tres mulheres e dois homens. A natureza os fez disformes e a sociedade mendigos. A natureza, essa grande matriz irresponsavel, os engendrou mal e os deu á luz defeituosos. A sociedade, esse molde humano cheio de imperfeição, tomou a seu cargo aquelles seres deformados, vestiu-os de ignorancia por dentro e de farrapos por fóra, e atirou-os, depois, á torrente.

No estreito ambito do botequim, em que iamos celebrar o banquete, contemplava eu os nossos comensaes, que, sentados junto de uma meza, engu-liam grossas tiras de salsicha e esvasiavam espessos copos de vinho tinto.

Tres delles, duas mulheres e um homem, eram typos vulgares, desses que a miseria elabora sem esmero, isto é, sem grande sanha, um velho ankylosado da perna direita, uma velha maneta e uma cega de trinta e tantos annos, cujos olhos vasios eram apenas mais dois buracos em seu rosto furado pela variola. Pertenciam aos bandos da desventura e da fome.

Os outros dois, não. Constituiam excepções, modelos irreproduziveis. A miseria organica e a social miseria manejam o horrivel com artistica genialidade e produzem de vez em quando maravilhosas creações. Entre as suas melhores obras podem ser classificados os dois seres aos quaes me refiro.

A mulher, esquecida da perna e do braço direitos, tinha vinte annos. Seu cabello ruivo emmoldurava um rosto pallido e oval, adornado por dois grandes olhos azues, por um narizito andaluz que se arrebitava com mais faceirice que descaro e por uns labios grossos entre os quaes reluzia a dentadura como um esmalte. O seu mento era firme, suave a cutis, redonda a garganta, levantado o peito Depois... Depois vinha o contraste horrivel, a crueldade do artista sem entranhas que construiu a imagem. O corpo encarregado de suster a tão formosa cabeça, desengonçava-se numa dolorosa derrocada; o braço direito caia inerte como a aza rota de um passaro; o esquerdo se apoiava numa muleta; oscillava a perna esquerda como um pingo de carne, e suportava fatigadamente a sã o que ella e sua companheira deviam conduzir com gentil e compassado vai-vem. Si, por ironia barbara da sorte, daquella cabeça angelical feita para encarar o céo, brotava um corpo de reptil condemnado a se arrastar por terra, tambem daquella bocca, feita para modular accentos suaves e doces palavras, saiam contos torpes e blasphemias vis...

Sinistra obra a realizada pelo destino com aquella creatura. Diziamos que não havia maior crueldade, mas a imagem do homem alçando-se entre nós parecia gritar: — Não póde ser mais cruel a sorte? Cuidado, que se enganam, pois estou eu aqui!

Tinha um metro de altura. Suas perninhas de anão, curvadas como os signos de um parenthesis, sustentavam um corpo de gigante, preso entre duas corcóvas; a posterior era esferica; a anterior terminava em ponta, arremedando o topo de uma couraça medieval. Os braços eram curtos, as mãos rachiticas, redonda a cabeça, larga a fronte, expressivos os seus olhos verdes, cheios de malicia e audacia, e os labios desdenhosos e firmes. Tal cabeça se encaixava no tronco de golpe, sem pescoço intermediario, como si um murro brutal a tivesse incrustado entre os hombros.

O disforme sugeito deveria contar 25 annos. O seu falar era engenhoso, as suas respostas vivas, os seus gestos desenvoltos, a sua phrase zombeteira e mordaz. Si houvessemos nascido nos tempos em que os reis se utilizavam de monstros para entretimento nas horas de tedio, teria sido o meu bobo. Recordava pela figura, pela clareza da intelligencia, pelo chiste sarcastico, pelo resplendor sombrio dos olhos, pelo energico debucho da bocca, o louco do duque de Carra, o corcunda tragico — Rigoletto. Apenas o nosso Rigoletto vestia andrajos, vendia jornaes e só nos desenhos das *suas* folhas podia ver de perto os reis e zombar delles.

Ignoro se acertei, mas o contrafeito moço trouxe á minha memoria a imagem de um menino, tambem contrafeito, que ha alguns annos pedia esmola acolitado por um violino no passo de Recoletos. O menino de então tinha os olhos doces e os gestos bondosos; o homem de agora tem os olhos duros e o gesto amargo. O das minhas recordações e o do presente eram o mesmo ser? Quem sabe! Como ainda não se fez o almanach Gotha dos miseraveis é difficil recompôr a sua historia e achar as suas origens.

Comiam e bebiam os cinco, falando-nos ao mesmo tempo e quasi á uma mesma vez, dos seus trabalhos e desventuras. Todos eguaes! A infancia sem pão, a adolescencia sem guia, a juventude sem amparo, a intelligencia sem um educador e a consciencia sem piloto. Por traje um farrapo, por casa um buraco, por fortuna a esmola publica; para as suas enfermidades o Hospital; para as suas imprudencias o carcere; para os mysterios do amor um canto qualquer; para os mysterios da morte a valla commum... Comiam e bebiam falando ao mesmo tempo, e quasi de uma só vez. Seus olhos relampagueavam illuminados pelo vinho; a gula satisfeita abria-lhes as boccas num franco falar, entre alegres garga-

lhadas; as esporadas do alcool tornavam o corcunda mais palrador, mais engenhoso, mais risonho e a rapariga ruiva, com a formosa cabeça atirada para traz, erguia para o tecto os seus olhos azues de virgem e entoava com os seus labios vermelhos uma canção de presidio...

— Tu tambem, exclamou o meu amigo que estava pouco mais ou menos como os nossos commensaes, tu tambem, encantadora menina, andas pelo mundo sem auxilio, sem protecção, sem norte; só com a tua juventude e com a tua desgraça?

— Não, respondeu o corcunda, esta não.

— Não estás só? Ampara-te alguem, menina?

— Póde, murmurou o contrafeito rapaz.

— A mim! disse ella. Pobre de mim! Entre nós com remediar-se cada um faz de mais. E de mim quem se occuparia? Outra tão pobre e tão inutil como eu... Apoio? O desta muleta emquanto não se quebra.

E volveu para o meu amigo os olhos azues.

O meu amigo era joven; o vinho subira-lhe á cabeça, e como o alcool predispõe para o romantismo, talvez forjasse naquelle momento uma lenda entre elle e a aleijadinha de cabellos ruivos. O certo é que, inclinando-se para ella e rodeando-lhe o corpo com o braço:

— Não fales assim! disse. O teu rosto é formoso; nas tuas pupilas ha ternuras de virgens da Germania; em teus labios paixões de virgem arabe. O teu rosto é feito para um poeta... Vestirei o teu corpo, para não lhe ver as imperfeições, de sedas salpicadas de versos; e essa cabeça será minha... Minha... Da-m'a...

E, agarrando a cabeça ruiva com as duas mãos, estampou um beijo nos labios frescos da joven.

Não foi voz, foi rugido, rugido espantoso, parecia arrancado á garganta de uma féra. Ao rugido seguiu a acção; acção tão rapida que apenas se teve tempo de a evitar.

O corcunda apartando violentamente o meu amigo agarrou a sua aleijada com a mão convulsa, e murmurava. "Que fez voce? Isto é meu!... Meu!..." Deu um passo á rectaguarda, arrancou uma faca do meio dos seus andrajos e tomou, na frente do poeta, uma attitude de desafio.

Estava horrivel, tragico. O seu corpo disforme, contrahido pela raiva, parecia o de um sapo enorme prompto a saltar sobre uma presa, as suas perninhas tremiam iniciando o pulo; um braço se estendia preparando o golpe. Brilhavam os seus olhos com esplendor sinistro e por traz dos seus labios cerrados os seus dentes rangiam com ferocidade. Então não inspirava riso, nem desprezo, nem lastima. Inspirava terror. Era Rigoletto desafiando o homem que lhe queria arrancar a felicidade... a felicidade unica!...

Arrancar-lh'a!... Não bastava que a natureza se houvesse enfurecido contra o seu corpo e a social injustiça contra a sua alma! Que uma o vomitasse contrafeito e a outra o fizesse mendigo? Faltava alguma coisa, sem duvida; e dois senhores viciosos, dois homens enfastiados que buscavam impressões fortes, pretendiam roubar-lhe a mulher, o seu thesouro, por nada, porque sim, com o exclusivo fim de se divertirem um instante.

Não. Elles tinham tudo: mocidade, perfeição de corpo, dinheiro para gastar, mulheres sãs para possuir. Elle não teve nada e quando veiu para elle a hora sublime do amor, procurou satisfação para o seu aonde somente poderia encontrar, numa mulher miseravel como elle, deformada como elle, como elle inutil e como elle pobre. Porque, agora, tratavam de lh'a roubar? Para que fazel-o victima de mais um tormento... Não eram já bastantes os soffridos?... Arrancar-lh'a... Arrancar-lhe o coração fora mais facil... Tirarem-n'a!... Que experimentassem!... Ninguem lh'a tiraria! Ninguem! Não o queria elle!

Tambem não o quizemos nós.

FIM

No proximo numero: **RECOMMENDAÇÕES**

POR

A. PALOMERO

Razão pecuniaria

— Penso que em cada familia só devia existir uma cabeça.

— Apoiadissimo.

— Porque é que você concorda com as minhas palavras?

— Porque? Se eu tenho oito filhas e todas ellas de mez em mez querem um chapéo novo!

Boa receita

— Sabes tu que a mulher do Magalhães deixou de vez o espiritismo?

— De véras? E ella que estava tão fanatisada! Como foi?

— Uma receita do marido. Sempre que elle ia a uma sessão, o Magalhães invocava o espirito da sua primeira mulher.

SHERLOCK HOLMES

Sir Arthur Conan Doyle, o genial escriptor inglez, autor das famosas Aventuras de Sherlock Holmes — o policia amador que a Empreza de Publicações Populares está editando em fasciculos primorosamente illustrados e impressos nas Officinas da Careta. Conan Doyle talvez seja o autor mais bem pago contemporaneamente pois suas obras lhe rendem 5 shillings (4$000 ao cambio da Caixa de Conversão) por palavra.

CARETA DE NOTICIAS

IMPRESSO EM MACHINAS DE IMPRIMIR — PROPRIEDADE DO DONO DELLA

ANNO I — ORGAM INDEPENDENTE E SERIO — NUM. 1

ARTIGO DE FUNDO

Os leitores da *Careta* (e elles são legião) sentiam ha muito que a indole da apreciada revista não compadecesse com vários assumptos que constituem o attractivo principal do jornal moderno. Essa lacuna, que não procuramos disfarçar, provém de uma contingencia que se traduz no rifão popular: «Não se póde abarcar o mundo com as pernas.»

Com a nossa reconhecida argúcia, superamos hoje essa difficuldade, fundando a *Careta de Noticias*. Neste jornal o leitor encontrará o artigo financeiro, o *suelto* politico, a chronica litteraria e varias secções eminentemente instructivas, como a secção *livre* consagrada ás mofinas, o *estado do tempo*, os *annuncios* dos quaes se poderão utilisar as viuvas moças que desejam protecção de cavalheiros sérios e as irmandades que mandam rezar novenas.

Ao inverso das folhas actuaes que sustentam ora o governo ora a opposição conforme as circumstancias, nós appoiamos simultaneamente a opposição e o governo, processo este inteiramente novo e cujas vantagens não escapam á perspicacia dos leitores.

Além da competencia dos seus redactores (especialmente do que escreve estas linhas) o nosso jornal dispõe de um corpo de collaboração escolhido a dedo. A collaboração religiosa e grammatical está a cargo do Sr. C. de Laet. O conego Wolffenbüttel tratará de assumptos politicos e germanicos. A secção de mofinas está confiada á experiencia do senador Chico Salles. Para a parte commercial foi convidado o Sr. Pichardo que ainda não respondeu ao convite.

Quanto ao programma não o temos, por não caber nas nossas reduzidas columnas.

Noticiando o apparecimento da *Careta de Noticias*, desejamos-lhes todas as prosperidades.

O TEMPO

O estado do tempo tem sido mais estável que o Estado do Rio. O thermometro se manteve alto até hontem ao meio dia, mas a tarde cahiu de dous metros de altura e se quebrou. O sol continuou no espaço, como de costume.

TELEGRAMMAS

Therezina, 28 — A Commissão de Obras contra a Sêcca está ha dois mezes impedida de proseguir os seus trabalhos, em virtude dos constantes aguaceiros que tem cahido.

Barbacena, 28 — O commercio desta cidade, recebeu do Rio de Janeiro, nos ultimos quinze dias, 642 caixas de cigarros-Barbacena. O mercado está abarrotado.

Bello Horizonte, 28 — O Dr. Augusto de Lima (*Dr. Chaleira*) mudou inesperadamente o collarinho que trazia desde os primeiros dias da campanha presidencial. Correm a respeito desse facto versões desencontradas.

Lavras, 28 — O senador Francisco Salles contribuiu com 500 réis para a fundação do Hospital de Misericórdia desta cidade. Reina grande regosijo.

Nictheroy, 28 — O Sr. Backer permaneceu neutro até 2 horas da tarde; a essa hora manifestou-se civilista. Esperam-se novas mudanças até á noite. Irei telegraphando successivamente o que succeder.

S. Luiz, 28 — O presidente Luiz Domingues deu um espirro. Reina grande anciedade nas rodas politicas. O deputado Viriato Corrêa foi chamado com urgência do Pará onde se acha.

VARIAS NOTICIAS

* Ouvimos de pessôa que nos merece confiança que não houve descarrilamento nenhum na Central.

* O Sr. Alcibiades Peçanha foi convidado para pronunciar o discurso de abertura do Congresso Feminista. A peça oratoria constará de quatro linhas apenas.

* Houve hontem no Palacio do Cattete recepção e baile, em commemoração da data do Tuyuty. A primeira quadrilha esteve muito animada, dançando de *vis-à-vis* os Srs. J. J. Seabra e Severino Vieira, Bernardo Monteiro e Chico Salles, Pinheiro Machado e Rosa e Silva, e outros. A festa prolongou-se na melhor harmonia até á madrugada.

* Tomará hoje posse do cargo de sacristão da capella do Bom Jesus, o Sr. Ignacio Tosta.

* A mulher que estava pendurada na gruta do marechal Floriano foi finalmente soccorrida pelo Corpo de Bombeiros e recolhida em estado grave a uma enfermaria da Santa Casa.

SECÇÃO LIVRE

PELA PATRIA

Se os jesuitas açambarcarem o Brazil, Guilherme da Allemanha cortará o nó gordio dos Balkans com a espada de Alexandre. *Dampfschiffahrts Gesells...* Cuidado com a sotaina !...

In illo tempore...

Conego *Wolf en Bitter*

AOS MINEIROS

Alerta com o senador Bernardo Monteiro! Esse impostor está preparando o trajecto do paço do conde dos Arcos para o Palacio da Liberdade.

Mas sabereis repellil-o !..:

Olho vivo

(Está devidamente assignado e responsabilisado pelo senador Francisco Salles).

ANNUNCIOS

ALUGA-SE uma penna com pouco uso, para tratar com F. Lins, em Juiz de Fóra.

ALUGA-SE, ao lado dos Telegraphos, um barracão em ruínas, proprio para casa de commodos. Trata-se com o Sr. Sabino Barroso.

TRASPASSA-SE uma candidatura avariada, sem risco para o vendedor. A tratar com o Sr. Rodolpho de Abreu.

PRECISA-SE de capangas para defenderem os calouros do Internato do Gymnasio Nacional.

PRECISA-SE de dinheiro, a juros altos, no Lloyd Brasileiro.

PRECISA-SE na Imprensa Nacional, de typographos, que saibam cassange, para comporem as obras oratorias do senador Francisco Salles.

FOLHETIM

A MANCHA DE SANGUE

Por X. (da Academia Brasileira)

CAPITULO I

O ASSALTO

Quando soôu meia noite no relogio do Hospital de Lazaros, um vulto que se disfarçava collado a um lampeão de gaz, sahiu rapidamente do Pavilhão Mourisco, atravéssou o canal do Mangue e penetrou num corredor da rua da Misericórdia. A porta, impellida com furor, fechou-se brandamente. O vulto, no qual o leitor já reconheceu o Marquez de Tres Sabugos, tirou a mascara que lhe encobria o rosto, depoz com cautela, no assoalho, o volume que trazia debaixo do braço e tomou folego.

Durante alguns instantes permaneceu immovel, á escuta. Nem um ruido. Ninguem pela rua. Verificando que não havia sido presentido, o Marquez empunhou na mão direita um revolver, com a esquerda segurou um punhal desembainhado e com a outra accendeu um phosphoro.

Tom ! tom ! tom !...

Tres pancadas soaram fortes na porta, como se fossem batidas com um parallelipipedo. Suando frio, o Marquez soprou o phosphoro e uma grande indecisão lhe acommetteu de repente o espirito. Estaria descoberto ? Deveria abrir a porta ? A sua situação era angustiosa. Si as pancadas tivessem sido ouvidas no primeiro andar, o General certamente desceria para investigar a sua causa. Nessa situação perigosa, com a respiração suspensa, apertou o gatilho do révolver, disposto a vender caro a vida.

Mas de repente, soaram novas pancadas :

Tom ! tom ! tom !...

O Marquez sentiu correr-lhe um frio pela espinha dorsal abaixo ; mas afinal, afivellou a mascara e abrindo bruscamente a porta, perguntou:

— Quem é lá ?

— Sou eu !

— Eu quem ?

— Eu, o guarda civil de ronda. Vi V. S. entrar ahi e como estou damnado por fumar, vim pedir-lhe um phosphoro.

— Tome, bandido ! E não me interrompa ! disse o Marquez, atirando-lhe uma caixa de phosphoros. E fechou novamente a porta.

(Continúa)

GAVETA DE CARTAS

Ricardo Leite (Ouro Preto). Muito lindos os seus versos, principalmente aquelles que dizem :

Triste ideal sombrio
Que nos dias de amor nos apparece
E desapparece
Como veio! O peito frio
Nos fica e a cabeça
Essa
E' um fogo de luz a fulgir no horizonte
Como um pharól luminoso
No cabeço de um monte
Silencioso!

A vida é uma tortura e o soffrimento
Um espinho de roseira
Que penetra-nos lento
De tal maneira
Que um dia até a alma nos atravéssa
Com o seu aculeo acuminado
E a couraça expessa
Fica logo estraçalhada, arrebentada. e ao lado
Se ergue de pé
Como um hostiario divino
O templo pequenino
Da Fé!

Muito lindo! Seu Leite, se fosse no Rio que o senhor perpetrasse taes attentados, de certo não se livraria do exame applicado aos seus homonymos productos das vaccas. Continúe.

Carolino Seabra (Rio). Seus dous sonetos são mirabolantes! Então o que intitulou *Amor Materno*, é mesmo um aborto de inspiração! E senão vejamos:

Ha em cada creatura que no mundo existe
Um sentimento puro e grave e bello e nobre
Quer viva na riqueza ou mesmo sendo pobre
Quer viva na alegria ou seja eternamente triste.

Esse sentir que em todos nós existe
E' o materno amor que de um véo cobre
Os crimes da Humanidade! Se um funereo dobre
Na torre echôa, ainda esse amor persiste!

E' a ultima scentelha que na vida se apaga
Morrem as creaturas. Os filhos ficam chorando
E esse pranto do mar é que arredonda a vaga.

O corpo esfria, esfria o coração e mesmo quando
Esfria a alma esta se abre em uma chaga
O amor materno nella palpitando!

Perfeito! Lindo! Pyramidal! Obeliscal! Soberbo! O Sr. Carolino ha de ser ainda um extraordinario poeta!

Yáyá Fagundes (Nictheroy). Lindos os seus contos. Pena é que não nos sóbre espaço para a sua publicação. Em todo caso tenha paciencia que um dia ha de ser mais feliz.

Zoroastro Cabral (Araraquára). Muito *fermosas* as suas quadrinhas, principalmente aquella que diz :

Seus dous seios marmoreos
Premidos sobre um collete
Parecem duas laranjas
Transformadas em sorvete.

Bonita comparação, seu Cabral. Porque não se apresenta candidato á deputado? Faria furor na Camara.

V. Miranda (Rio). Pode procurar-nos á rua da Assembléa 70.

E. Lima Junior (Rio). Difficilmente acceitamos collaboração, mas quando a acceitamos é por ser definitivamente bem feita. A sua não foi acceita, lóóógo...

H. Jacques Jones (Rio). Já que nos pede franqueza, sempre lhe daremos um conselho: não faça mais versos. Os que nos enviou são abominaveis.

M. Coelho (Recife). O assumpto já está muito velho e muito batido. Não sabemos os motivos da viagem do illustre chefe. Bem pode ser que seja verdadeira a sua presumpção.

Hermogenes Filho (Rio Bonito). Não entendemos d'esse assumpto. Se o premio fosse para quem comesse mais presuntos, ainda poderiamos concorrer. Mas fabrical-os... Se até ignoramos se o presunto é producto animal ou vegetal!

Carlos Silva (Taubaté). Vamos examinar com toda a meticulosidade o seu trabalho.

E. Lyma (S. Paulo). Seus desenhos cá chegaram a salvamento. A payzagem está boa. Só não podemos bem distinguir aquella figura que está no primeiro plano. E' um automovel? Uma fabrica de massas alimenticias? Ou um rebanho de carneiros? Tenha a bondade de nos mandar a explicação.

Manoel do Carmo (Lavras). Recebido o seu trabalho que foi julgado perfeitamente digno da cesta de papeis inuteis.

Cesar Meirelles (Bahia). Ahi vão os seus versos:

A linda
Bonina
Nasceu
Pequenina
No galho
Suave
Sentou-se
Uma ave
Picou
A bonina
Que é tão
Pequenina
A pobre
Coitada
Quebrou-se.
Quebrada
Cahiu
Pelo chão
E veio
Um dragão
De leve
Bem grave
Segura na ave
E mette-a
No papo
Qual se
Fôra um sapo
Assim
A bonina
Vingou-se
Ferina
Da ave
A traição
Vingou-a
O dragão.
Fim.

Magnificos os seus versos, seu Meirelles. Porque o senhor não se apresenta candidato ao cargo de deputado? Olhe que faria furor na Camara.

Mario Silveira (Rio). Não julgamos publicavel o seu soneto.

Casa Raunier

TABELLA DE PREÇOS

DA

SECÇÃO DE ALFAIATARIA

COSTUMES

Costume	Preço
De casaca, com forros de seda	350$000
„ sobre-casaca, com forros de seda	310$000
„ „ „ „ „ „ lã	290$000
„ smoking „ „ „ seda	280$000
„ frack „ „ „ „	250$000
„ „ „ „ „ lã	230$000
„ „ alpaca „ „ „ seda	230$000
„ „ „ „ „ „ lã	210$000
„ paletot „ „ „ seda	200$000
„ „ „ „ „ lã	180$000
De paletot, sem forro	170$000
„ „ de alpaca	180$000
„ „ „ „ sem forro	160$000
„ jaquetão	210$000
„ „ com frentes de seda	230$000
„ paletot de flanella	180$000
„ „ „ „ sem forro	160$000
„ „ „ brim branco ou de cor	110$000
„ „ „ „ pardo liso	100$000

PEÇAS AVULSAS

Peça	Preço
Sobretudos com forros de seda	220$000
„ „ „ „ lã	200$000
„ „ frentes de seda	250$000
Mac-farlane com forros de seda	220$000
„ „ „ „ lã	200$000
„ „ frentes de seda	250$000
Calça de casemira	55$000
„ „ casaca	65$000
„ „ alpaca ou flanella	45$000
„ „ brim branco ou de cor	40$000
„ „ „ pardo	35$000
Calção de casemira para montaria	75$000
„ „ brim „ „	50$000
Collete „ casemira „ casaca	60$000
„ „ seda ou velludo	80$000
„ „ „ „ „	72$000
„ „ casemira com forros de seda	50$000
„ „ „ „ „ „ lã	45$000
Casaca com forros de seda	225$000
Sobre-casaca com forros de seda	205$000
„ „ „ „ lã	190$000
Smoking „ „ „ seda	155$000
Frack „ „ „ „	145$000
Frack com forros de lã	130$000
„ de alpaca com forros de seda	135$000
„ „ „ „ „ „ lã	120$000
Paletot de casemira com forros de seda	100$000
„ „ „ „ „ „ lã	85$000
„ „ alpaca ou flanella com forros seda	90$000
„ „ „ „ „ „ „ lã	80$000
„ „ „ „ „ sem forro	70$000
„ „ brim branco ou de cor	45$000
„ „ „ pardo	40$000
Jaquetão de casemira com forros de seda	110$000
„ „ „ „ „ „ lã	95$000
„ „ „ „ frentes de seda	130$000
Collete de lã e seda, direito, com forros seda	55$000
„ „ „ „ „ „ „ „ lã	50$000
„ „ „ „ „ trespasse „ seda	58$000
„ „ „ „ „ „ „ lã	53$000
„ „ fustão ou brim, fantasia, direito	32$000
„ „ „ „ „ „ trespasse	35$000
„ „ alpaca ou flanella	45$000
„ „ brim ou fustão branco, direito	28$000
„ „ „ „ „ „ trespasse	30$000
„ „ „ pardo	25$000

Todos os costumes e peças avulsas são feitas com casemiras inglezas e forros de 1ª qualidade

Secção de Armarinho, Fazendas, Meias, Confecções, roupas brancas, camisaria, artigos para viagem, Chapelaria, Artigos para creanças, Calçados para Homens e Senhoras

Atelier de Costuras e Chapéos para Senhoras

172 — RUA DO OUVIDOR — 172

TELEPH. 760 — Rio de Janeiro

LEVOCYCLETTA "TERROT"

DE DEZ VELOCIDADES

Esta maravilhosa machina de locomoção vem a ser uma bicycletta de grande conforto, que desenvolve, por pedalada, desde 2m,40 até 7m,40, vencendo em velocidades razoaveis as mais accidentadas subidas.

Offerece a quem monta uma perfeita posição, bem como uma pedalagem agradabilissima. Com ella se tem sempre, á disposição, o desenvolvimento que convem ao terreno que se percorre.

As mudanças de velocidade se operam com a maior facilidade, sem que haja necessidade de abandonar o guidon: torce-se ligeiramente o punho d'este, para o lado direito ou esquerdo e obtem-se immediatamente maior ou menor desenvolvimento, seja em terreno plano, em subida ou em descida.

A sua disposição é muito simples. Sobre um dos tubos do quadro é fixada uma cremalheira, sobre a qual deslisa um cursor. Este tem, de cada lado, duas placas articuladas e curvas, duas viradas para cima e duas viradas para baixo. Estas placas são bastante afastadas para deixar passar entre si uma pequena roldana presa ao gato que mantem a corrente numa das dez cavidades da alavanca. Em marcha esta roldana passa sem tocal-as, quer esteja a alavanca adiante ou atraz.

Torce-se, por exemplo, o punho para o lado esquerdo e o cursor desce um dente. Immediatamente a roldana, que se acha adiante do cursor, choca-se contra a placa superior, desliza sobre a parte curva e faz sahir o gato d'uma das cavidades da alavanca onde está, e o impelle para a cavidade abaixo. A roldana da alavanca opposta, achando-se atraz do cursor, impelle quando avança, a placa para cima, abaixa-a (visto que é articulada) e passa. De volta, faz, por sua vez, descer a sua corrente, como acima ficou dito. As mudanças nas duas alavancas se produzem, pois, alternadamente, sempre no movimento retrogrado, isto é, quando a corrente está immovel. Este dispositivo constitue uma vantagem consideravel, pois que, quanto mais se apoia no pedal, tanto mais doce se torna a mudança, o que não acontece com nenhum outro systema. Em compensação não se deve fazer pressão sobre o pedal que sobe quando se muda de velocidade.

Torcendo-se o punho para a direita, produz-se a mesma operação, em sentido inverso.

Tudo isto é feito tão rapidamente que, em cinco metros de percurso, se pode desenvolver com a maior segurança e simplicidade, desde a decima até a primeira velocidade!

A cremalheira é munida de um apparelho a immobilizar em repouso as duas alavancas; e caso se deseje, pode-se fechar a cadeado esse apparelho, impedindo-se deste modo o funccionamento da LEVOCYCLETTA.

Rs. 450$000

UNICOS REPRESENTANTES NO BRASIL:

Severo Dantas & Comp.

41 — Rua Sete de Setembro — 41 — Rio de Janeiro

O nosso formicida está á venda em quasi todos os Estados da União

O NOSSO DESAFIO!

Do Amazonas ao Prata quem for capaz que prove o mesmo

Desde o inicio da fabricação do nosso FORMICIDA SCHOMAKER encetamos no Brasil uma serie de provas perante o publico e autoridades afim de patentearmos a sua efficacia como garantia segura para os consumidores.

Si não bastam os documentos em nosso poder, firmados por pessoas de reconhecida competencia, damos aqui prova cabal e irrefutavel de nossa boa Fé: obrigamo-nos a restituir a importancia duplicada do valor do FORMICIDA SCHOMAKER empregado, e que não produz effeito. Outrosim, promptifica-nos a realisar experiencias em contraposição ás applicações de qualquer outro preparado que como o nosso, quizer se submetter ao julgamento do publico.

O nosso formicida está á venda em quasi todos os Estados da União.

Agentes em S. Paulo: GUERRA & COMP. — RUA JOSÉ BONIFACIO N. 17

AGENCIA FORNECEDORA FORMICIDA SCHOMAKER

Rua da Alfandega, 68 mod. — RIO DE JANEIRO

Preços dos Cabellos da Casa "A NOIVA" — Rua Rodrigo Silva, 36, antiga dos Ourives, 28

de ABEL & C. (Entre Assembléa e Sete Setembro)

CALOT — Postiço da Moda

Desde 15$000

N. 20.

Postiço executado com turban e calot desde 15$000

PERFUMARIAS FINAS

Peçam catalogos de preços

Nos. 1 e 1-a. chichis	3	bouclettes	8$000	No. 5	chichis	7 bouclettes	15$000	Nos. 15, 16 e 17, frentes	20$ e 25$000
No. 2. . .	»	4	» 10$000	No. 6	»	14 »	20$000	Nos. 18, 19, transformações	30$ a 60$000
No. 3. . .	»	5	» 10$000	No. 7	»	10 »	15$000	Nos. 1 e 2, tranças	20$000
No. 4. . .	»	6	» 12$000	Nos. 50-51	»	9 »	15$000	Crepons de cabellos	3$ e 5$000

AGUA FIGARO, a melhor para tingir os cabellos. — Caixa 10$000. — Pelo Correio 12$000

As Ex.mas Senhoras e Fabricas de Costuras e Bordados

Chamamos a attenção das afamadas "MACHINAS DE COSTURA GRITZNER" já conhecidas pela perfeição de seu trabalho tanto em costura como em bordados.

Especialisamos as de "bobine central" para trabalhos diversos, como, bordados a matiz, em branco alto e baixo relevo, a seda em alto relevo, a froco, em cartões postaes, á ingleza, rendas, irlandeza, Richelieu, Mexicana, em filó, rendas abertas, applicações sobre filó, etc., etc.

Convidamos as Exmas. Senhoras a virem a apreciar a facilidade com que se executam n'estas machinas os trabalhos acima mencionados e todo e qualquer trabalho em Machina de Costura.

Para esse fim temos a permanencia da habil professora Mme. Virginia Santos, que fornecerá as instrucções necessarias e se encarrega das encommendas d'esta secção.

Recommendamos os motores electricos para "Machina de Familia" de que somos unicos agentes os quaes se adaptam a qualquer machina de costura. Estes motores não offerecem risco algum e pela sua simplicidade e descanso que proporciona estão tendo a maior acceitação. Alem destes artigos, temos grande variedade de agulhas, linhas, manequins, artigos para alfaiates, etc., etc.

M. MACHADO & C. — 85, Rua Uruguayana, 87

A EQUITATIVA

dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

125 — AVENIDA CENTRAL — 125

APOLICES SORTEADAS

15° Sorteio, em 15 de Abril de 1910

Pagamento de mais 10:000$000

APOLICES NS. 52.380 E 42.996

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 52 380 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Assignado: FERNANDO BEZAMAT.

Testemunhas: ERNESTO JOSE' NOGUEIRA — HUMBERTO DUBOIS.

(Firmas reconhecidas).

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Illmo. Sr. superintendente da Equitativa.

S. Paulo

Tendo recebido nesta data em um cheque visado sobre o Banco do Brasil a quantia de 5:000$000 de réis, com que foi sorteada a apolice n. 52.380, emittida sobre a minha vida, no sorteio a que se procedeu no dia 15 do corrente, apraz-me consignar aqui os meus agradecimentos pela presteza com que foi feita essa liquidação, ao mesmo tempo que deixo em evidencia as vantagens que offerece a Equitativa aos seus segurados, pois que a minha apolice continúa em vigor com todos os direitos estatuidos no contrato. — De v. s. Att. cr. obr.

(assignado) FERNANDO BEZAMAT.

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 42.996 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Assignado: AUGUSTO GOMES DE CASTRO.

Testemunhas: ALVARO G. DA ROCHA AZEVEDO — MANUEL NETO DE ARAUJO.

(Firmas reconhecidas).

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Illmo. Sr. superintendente da Equitativa.

S. Paulo.

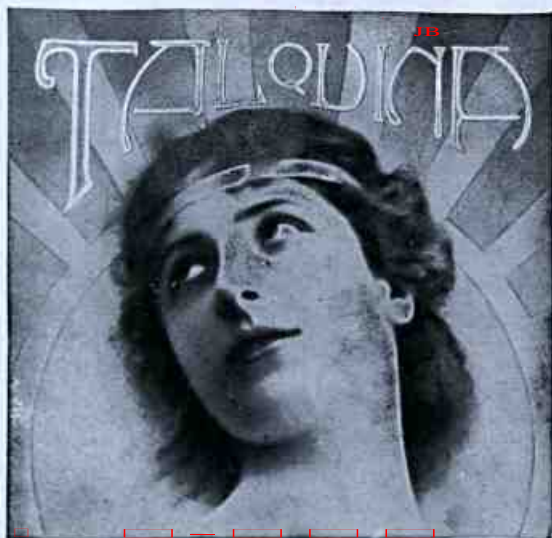
Tendo recebido nesta data em um cheque visado sobre o Banco do Brasil a quantia de 5:000$000 de réis, com que foi sorteada a apolice n. 42996, emittida sobre a minha vida, dou pela presente testemunho a v. s. e á digna directoria da Equitativa pela presteza e facilidade com que foi realisado tal pagamento, sendo esta a segunda vez que é sorteada aquella minha apolice n. 42 996, proporcionando-me assim o lucro de 10:000$000 de réis e continuando em vigor para todos os effeitos do contrato de seguro.

Como testemunho das vantagens offerecidas pelos seguros da Equitativa apraz-me deixar-lhe estas linhas com os meus agradecimentos.

Sou com apreço — De v. s. Am. obr. (assignado) AUGUSTO GOMES VIEIRA DE CASTRO.

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União

PARA SER BELLA E DOMINANTE

Usar sempre e só para a pelle o delicioso pó de toilette

TALQUINA

MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL
DE 1908

Unico que supplanta todos os pós de arroz e preparados causticos, cura radical das espinhas, rugas, cravos, assaduras, brotoejas etc., etc. Amostras gratis, (pelo Correio 500 rs. para o porte) na

FABRICA MANUFACTORA DE TALQUINA, RUA HADDOCK LOBO N. 204

TELEPHONE N. 3130

EXTRA BRANCA, ROSEA E CRÊME....	Rs.	4$000
MEDICINAL, BRANCA E ROSEA......	Rs.	2$000

Exigir **TALQUINA** e regeitar as substituições que são sempre nocivas e somente vantajosas aos vendedores

A TALQUINA É UM PO', NÃO CONFUNDIR COM PRODUCTOS EM TABLETES

Em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias

GRAÇAS ÁS

Gottas Salvadoras das Parturientes

DO DR. VAN DER LAAN

Desappareceram os perigos dos partos difficeis e laboriosos!

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e bôas pharmacias do Brazil.

Deposito geral: *Pharmacia Homœopathica* do Dr. J. H. VAN DER LAAN—Rua Marechal Floriano, 116—Porto Alegre.

DEPOSITO GERAL:

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

RIO DE JANEIRO

Cura todas as molestias do couro cabelludo

EVITA A CASPA E A QUÉDA DO CABELLO

E' finamente perfumado e indispensavel no toucador;

SUBSTITUE TODOS OS OLEOS, SENDO UM EXCELLENTE TONICO

UNICOS DEPOSITARIOS:

Araujo Freitas & C.

114, RUA DOS OURIVES, 114

RIO DE JANEIRO

NÃO FOSSE o CHRONO=
MÈTRE ROYAL
TERIAMOS QUE LAMENTAR
MAIS UM CATACLISMO
CHRONOMET
ROYA
CASA-STANDARD
RIO DE JANEIRO
OUVIDOR
106